Projeto ERASMUS + 101134472/JOY21/08/2023

JOY IN SPORTS

ROTEIRO PARA ACÇÃO



Recomendações para reduzir a discriminação e aumentar o sentimento de alegria no desporto juvenil

Funded by the European Union. Views and options expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA).



Projeto ERASMUS + 101134472/JOY21/08/2023

ROTEIRO PARA ACÇÃO

Recomendações para reduzir a discriminação e aumentar o sentimento de alegria no desporto juvenil

Índice

01 Resumo Executivo 4

1.1 O Problema 4
1.2 O que o JOY Testou e Desenvolveu 5
1.3 Principais Conclusões 7
1.4 Seis Recomendações de Política JOY: pontos-chave 8

02 Porque é que a Europa Precisa de um Desporto Juvenil Mais Inclusivo e Centrado na Alegria 10

2.1 Acesso Desigual, Discriminação e Exclusão 10
2.2 Bullying, Pressão, Bem-Estar Mental e Abandono 11
2.3 Porque é que a Pertença e a Alegria São Resultados de Política, e não «Extras Secundários» 12
2.4 Responsabilidade Partilhada em Todo o Sistema de Desporto Juvenil 13

03 O Projeto JOY e a Base de Evidência 15

3.1 Objetivos e Parceria do JOY 15
3.2 Metodologia de Cocriação 15
3.3 Projetos-Piloto e Grupos-Alvo 16
3.4 O que Foi Avaliado e Como 17
3.5 Limitações da Evidência 18

04 O que o JOY Demonstra Funcionar na Prática 20

4.1 Abordagens Artísticas e Criativas 20
4.2 Relações de Treino Positivas e Inclusivas 21
4.3 Feedback Construtivo e Voz dos Atletas 21
4.4 Resiliência e Bem-Estar Mental 22
4.5 Apoio entre Pares e Liderança Partilhada: o Modelo VIP 23
4.6 Prevenir o Abandono e Reforçar a Participação a Longo Prazo 23
4.7 Prática Reflexiva dos Treinadores e o E-Portefólio JOY 24

05 Da Prática à Política: o Quadro de Política JOY 25

5.1 Desporto Centrado nos Jovens e Baseado em Direitos 25
5.2 Pertença, Inclusão e Não Discriminação 26
5.3 Competência e Responsabilização dos Treinadores 26
5.4 Participação entre Pares e Voz dos Jovens 27
5.5 Bem-Estar Mental e Resiliência 27
5.6 Participação Acessível e Economicamente Comportável 27
5.7 Monitorização da Inclusão, da Experiência e do Abandono 28

06 Recomendações de Política JOY 30

6.1 Recomendação 1: Associar o Financiamento Público e Municipal do Desporto a Normas de Inclusão e Bem-Estar dos Jovens 31
6.2 Recomendação 2: Integrar as Competências JOY na Formação e Certificação de Treinadores 33
6.3 Recomendação 3: Exigir que os Clubes Estabeleçam Políticas de Inclusão, Antibullying e Prevenção do Abandono 35
6.4 Recomendação 4: Introduzir Mecanismos Estruturados de Voz dos Jovens e Apoio entre Pares, como o VIP 37
6.5 Recomendação 5: Tornar o Bem-Estar Mental, o Feedback Positivo e a Resiliência Parte das Normas Quotidianas de Qualidade do Desporto Juvenil 39
6.6 Recomendação 6: Medir o que Importa — Participação, Pertença, Inclusão, Bem-Estar e Permanência, não Apenas o Desempenho Desportivo 41

07 Como Implementar as Recomendações 45

7.1 Nível Europeu e da UE 46

7.2 Ministérios Nacionais e Autoridades Desportivas 47
7.3 Municípios e Autoridades Locais 48
7.4 Federações Desportivas 54
7.5 Clubes Desportivos 55
7.6 Organizações de Formação de Treinadores 56
7.7 Indicadores Sugeridos e Quadro de Monitorização 56
7.8 Roteiro de Influência nas Políticas JOY 2026-2029 57
7.9 Envolvimento e Adoção das Políticas JOY até à Data 59

08 Percursos de Política Nacional e Transferibilidade 61
8.1 Finlândia 61
8.2 Polónia 61
8.3 Portugal 61
8.4 Turquia 64
8.5 Estónia 64
8.6 Transferibilidade para Outros Contextos Europeus 65

09 Sustentabilidade e Adoção das Políticas 66
9.1 Pacote Educativo 2.0 e Recursos Abertos 66
9.2 Diálogo com Partes Interessadas e Decisores Políticos 67
9.3 Redes Europeias e Divulgação 68
9.4 Manutenção e Expansão do JOY após o Financiamento Erasmus+ 69

10 Conclusões: do Desporto com Alegria a uma Política Desportiva Inclusiva 71
10.1 Alinhamento com as Atuais Prioridades da Política da UE 71
10.2 Conclusão: do Desporto com Alegria a uma Política Desportiva Inclusiva 72

Referências 75

Anexo 1 Lista de Verificação JOY para Municípios 79

Anexo 2 Lista de Verificação de Política JOY para Clubes e Federações Desportivas 81

Anexo 3 Indicadores Recomendados 85

Anexo 4 Evidência de Envolvimento, Divulgação e Adoção das Políticas JOY 89

Sobre o Consórcio JOY 95

01

Resumo Executivo



1.1 O Problema

O desporto tem um potencial considerável para contribuir para a saúde física, o bem-estar psicológico, o desenvolvimento social e o sentimento de pertença das crianças. A participação no desporto pode criar amizades, reforçar a confiança, desenvolver competências sociais e proporcionar às crianças oportunidades significativas para aprenderem cooperação, responsabilidade e resiliência. No entanto, estes benefícios não são automaticamente vivenciados por todas as crianças.

Em toda a Europa, as crianças e os jovens encontram diferentes barreiras a uma participação significativa no desporto organizado. Estas barreiras podem estar relacionadas com deficiência, condições socioeconómicas, género, origem étnica ou cultural, experiência de migração, capacidade percecionada, imagem corporal, custo ou acessibilidade da participação, ou com o clima social existente num clube ou equipa. O bullying, o racismo, a discriminação, a intolerância e a exclusão podem comprometer a experiência desportiva e contribuir para o afastamento e eventual abandono. Por conseguinte, a candidatura original do JOY identificou como desafios centrais a enfrentar a desigualdade de oportunidades de participação no desporto e práticas de inclusão inadequadas.

> A questão, portanto, não é apenas **se as crianças têm acesso ao desporto**, mas também **que tipo de experiência encontram quando entram num ambiente desportivo**.

Uma criança pode, tecnicamente, ser membro de um clube e, ainda assim, sentir-se excluída do grupo. Um jovem atleta pode frequentar regularmente os treinos, mas sentir uma pressão persistente para ter bom desempenho, medo de errar ou poucas oportunidades de contribuir para as decisões. Uma criança pode ter capacidade física para participar, mas enfrentar barreiras financeiras, sociais, culturais ou de acessibilidade. Da

mesma forma, um treinador pode querer criar um ambiente inclusivo, mas não dispor de ferramentas práticas ou formação para responder ao bullying, à diversidade, ao sofrimento emocional ou às diferentes necessidades dos jovens atletas.

O JOY parte do princípio de que **participação, inclusão, pertença, bem-estar e prazer estão interligados**. Quando os jovens atletas se sentem seguros, respeitados, competentes e ligados aos outros, é mais provável que continuem envolvidos no desporto. Por isso, o Pacote Educativo 2.0 aborda a participação a longo prazo não apenas como uma questão de desempenho desportivo, mas como resultado do ambiente mais amplo que rodeia a criança, incluindo autonomia, competência, relações, clima de aprendizagem, acessibilidade económica, acessibilidade física e expectativas adequadas.

Para as autoridades públicas, federações desportivas e clubes, isto coloca uma importante questão de política: **Como pode o desporto juvenil organizado ser estruturado para que a inclusão e a alegria não sejam resultados ocasionais, mas normas de qualidade reconhecidas?**

Este Livro Branco responde a essa questão.

A mudança central de política proposta pelo JOY consiste em passar do mero financiamento da participação para o investimento na qualidade da participação. O acesso é importante, mas, por si só, não é suficiente se uma criança não conseguir participar de forma significativa, sentir-se segura, expressar a sua opinião ou continuar envolvida.

A mensagem final de política é, por isso, simples: a inclusão não deve apenas ser esperada; deve ser dotada de recursos. Os clubes e treinadores que conseguem chegar aos jovens que enfrentam maiores barreiras e mantê-los envolvidos precisam de reconhecimento, apoio prático e, quando adequado, recursos adicionais.

1.2 O que o JOY Testou e Desenvolveu

O Erasmus+ **JOY in SPORTS – Reforçar a Inclusão e a Alegria nos Clubes Desportivos na Europa** foi criado para promover a inclusão, o entusiasmo e a alegria no desporto infantil e incentivar a participação através de abordagens práticas de treinador para criança e entre crianças.

A sua principal inovação foi a integração de **métodos baseados nas artes, atividade física, pedagogia positiva, apoio entre pares e prática reflexiva dos treinadores** nos ambientes quotidianos de desporto juvenil.

O projeto foi organizado em cinco pacotes de trabalho. Os WP2, WP3 e WP4 criaram um percurso contínuo de desenvolvimento, desde a evidência e a cocriação até ao teste prático e, posteriormente, a um recurso educativo final.

WP2 – Preparação mapeou práticas de desporto inclusivo e abordagens baseadas nas artes. Os parceiros analisaram formas de promover a inclusão, investigaram combinações de exercício físico com métodos baseados nas artes e selecionaram abordagens adequadas à realização de projetos-piloto, tendo desenvolvido o primeiro Pacote Educativo para Treinadores, CEP 1.0. O WP2 estabeleceu igualmente uma linha de base para compreender o bullying e os comportamentos discriminatórios na participação em contextos desportivos. A abordagem de cocriação procurou assegurar que os métodos fossem selecionados não apenas em termos teóricos, mas também em diálogo com os clubes e os utilizadores finais.

A candidatura Erasmus+ descreve este processo de cocriação como um percurso que parte da compreensão da situação atual, através de entrevistas, inquéritos e workshops, passa pelo desenvolvimento de protótipos e pela realização de projetos-piloto e termina na avaliação e aperfeiçoamento em conjunto com os utilizadores finais.

WP3 – Implementação testou combinações de atividades desportivas e baseadas nas artes em contextos reais de desporto juvenil. O projeto planeou cerca de 30 projetos-piloto nos países participantes, envolvendo diferentes modalidades e grupos diversificados de participantes. Os projetos-piloto foram concebidos para incluir diferentes géneros, crianças com e sem deficiência e participantes de diferentes contextos socioeconómicos e culturais.

A fase-piloto constituiu uma ponte importante entre o Pacote Educativo 1.0 inicial e o posterior Pacote Educativo 2.0. As atividades não foram simplesmente aplicadas; as experiências e os resultados dos participantes foram avaliados para que as aprendizagens obtidas pudessem contribuir para o aperfeiçoamento da abordagem.

Em abril de 2026, o projeto comunicou que a implementação e a avaliação dos projetos-piloto tinham sido concluídas em todos os países parceiros e que o relatório final do WP3 já tinha sido publicado. O sítio Web do projeto refere uma forte participação e adesão, um envolvimento emocional positivo e um sentimento de pertença à equipa nos diferentes projetos-piloto, tendo a Finlândia e a Polónia fornecido evidência final adicional para a avaliação consolidada.

O WP4 - Pacote Educativo para Treinadores transformou estas experiências e aprendizagens num recurso prático abrangente. Após os projetos-piloto, os parceiros trabalharam em conjunto para acordar princípios pedagógicos, incorporar diferenças contextuais e culturais, desenvolver ferramentas de prática reflexiva e finalizar o Pacote Educativo 2.0. O recurso destina-se a treinadores, responsáveis de equipa, voluntários e técnicos de juventude e está disponível nas línguas do projeto através de www.joyinsports.com

O Pacote Educativo 2.0 reúne agora pedagogia baseada nas artes, psicologia positiva, relações treinador-atleta, motivação e feedback construtivo, apoio entre pares através do modelo VIP, resiliência, bem-estar mental, prática reflexiva dos treinadores, prevenção do abandono e um conjunto substancial de exercícios práticos JOY.

> Assim, o JOY desenvolveu mais do que um conjunto de exercícios. Desenvolveu um **modelo de prática para criar ambientes de desporto juvenil em que as crianças possam participar, sentir que pertencem, aprender, expressar-se e manter-se envolvidas ao longo do tempo.**

1.3 Principais Conclusões

A experiência do JOY sugere que a inclusão no desporto juvenil é reforçada quando as intervenções abordam não apenas o comportamento individual, mas também as relações e o ambiente mais amplo que rodeia a criança.

Do WP2 ao WP4 emergem várias aprendizagens recorrentes.

> Em primeiro lugar, **a pertença é importante**. É mais provável que os jovens se envolvam quando sentem aceitação, confiança e relações positivas com colegas de equipa e treinadores. O Pacote Educativo identifica o sentimento de ligação aos outros e as relações positivas entre treinador e atleta como condições importantes para a continuidade da participação.
>
> Em segundo lugar, **a criatividade pode proporcionar uma via adicional para a participação e a comunicação**. Os métodos baseados nas artes permitem que os jovens atletas interajam fora dos exercícios tradicionais orientados para o desempenho. Movimento, improvisação, ritmo, representação de papéis, imagens e atividades criativas colaborativas podem ajudar os participantes a expressarem-se e a relacionarem-se com os colegas de equipa de formas diferentes. O sítio Web do projeto refere que o WP3 testou especificamente combinações de arte e atividade física, incluindo abordagens como o Teatro-Fórum.
>
> Em terceiro lugar, **a qualidade da interação com o treinador é central**. O feedback, a comunicação e o clima emocional influenciam se um erro se transforma numa oportunidade de aprendizagem ou num motivo para desistir. Por isso, o Pacote Educativo 2.0 incentiva os treinadores a distinguir o atleta, enquanto pessoa, de um comportamento ou desempenho específico, a reconhecer o esforço e a intenção, a dar orientações claras e a criar oportunidades para a reflexão e autonomia do atleta.

Em quarto lugar, **os jovens podem apoiar-se mutuamente**. O modelo VIP de apoio entre pares alarga a responsabilidade pela inclusão para além do treinador. Os VIP podem acolher recém-chegados, incentivar colegas de equipa, ajudar a esclarecer rotinas e servir de ponte entre os jovens e os adultos.

Em quinto lugar, **a resiliência não deve ser confundida com a simples tolerância à pressão**. A abordagem JOY entende a resiliência como a capacidade de reconhecer o stress, recuperar de contrariedades, regular as emoções e continuar a participar em atividades significativas. Isto depende, em parte, do ambiente criado pelos treinadores e pelos pares.

Por último, **a participação a longo prazo exige atenção às barreiras estruturais**. O custo, a acessibilidade, os compromissos de tempo, o tipo de modalidade oferecida e as expectativas colocadas sobre os jovens podem afetar a participação. Por conseguinte, a política de inclusão tem de abordar tanto as condições organizacionais como as atitudes individuais.

Os resultados preliminares e comunicados do WP3 são coerentes com estes princípios. O sítio Web do projeto descreve os projetos-piloto na Turquia, em Portugal e na Estónia como tendo proporcionado experiências positivas relacionadas com o trabalho de equipa, a comunicação, a expressão criativa e a pertença. Os relatórios consolidados posteriores do projeto indicam que os resultados nos países participantes revelaram forte participação, sentimento de pertença à equipa e envolvimento emocional positivo.

Estes resultados devem, no entanto, ser interpretados dentro dos limites metodológicos descritos no Capítulo 3. Nesta fase, a conclusão de política mais robusta não é a de que um exercício ou método específico causa um determinado resultado psicológico, mas sim que **ambientes de treino inclusivos, centrados nas relações e reflexivos proporcionam condições que favorecem a participação, a pertença e experiências positivas no desporto.**

1.4 Seis Recomendações JOY: pontos-chave

A experiência JOY conduz a seis recomendações principais.

01

O financiamento público e o acesso a instalações desportivas públicas devem estar associados a normas demonstráveis de inclusão, bem-estar infantil e não discriminação, proporcionando simultaneamente apoio adicional aos clubes que assumem o trabalho mais exigente de assegurar uma inclusão equitativa.

02

A formação de treinadores e o desenvolvimento profissional contínuo devem incluir competências relacionadas com inclusão, feedback construtivo, voz dos atletas, relações positivas, bem-estar mental, resiliência e abordagens criativas à participação.

03

As organizações de desporto juvenil devem estabelecer práticas claras de inclusão, antibullying e prevenção do abandono, em vez de dependerem apenas de boa vontade informal.

04

As crianças e os jovens devem ter oportunidades significativas para ajudar a moldar os seus ambientes desportivos, nomeadamente através de mecanismos estruturados de apoio entre pares, como a abordagem VIP do JOY.

05

O bem-estar, a pertença e a segurança psicológica devem ser reconhecidos como indicadores de qualidade no desporto juvenil, a par do desenvolvimento técnico e do desempenho competitivo.

06

As organizações desportivas e as autoridades públicas devem monitorizar a participação, a pertença, a permanência, a acessibilidade e as experiências de exclusão, para que as decisões de política se baseiem naquilo que as crianças efetivamente vivenciam.

Em conjunto, estas recomendações propõem um sistema prático para integrar a inclusão na forma como o desporto juvenil é financiado, prestado, medido e melhorado. São desenvolvidas em pormenor nos Capítulos 5 e 6.

02

Porque é que a Europa Precisa de um Desporto Juvenil Mais Inclusivo e Centrado na Alegria



2.1 Acesso Desigual, Discriminação e Exclusão

O desporto juvenil europeu tem potencial para aproximar crianças de diferentes origens, mas as oportunidades e experiências de participação continuam a ser desiguais.

A fundamentação original do projeto JOY destacou barreiras que afetam crianças com deficiência, crianças de minorias e com antecedentes migratórios, bem como crianças em situações socioeconómicas mais desfavorecidas. Reconheceu também o racismo, o bullying, a discriminação e a intolerância como obstáculos ao potencial inclusivo do desporto.

A exclusão pode ocorrer a vários níveis.

Pode existir **exclusão estrutural**, quando o custo, o transporte, instalações inacessíveis, horários pouco flexíveis ou uma oferta limitada de modalidades dificultam a participação.	Pode existir **exclusão social**, quando uma criança está tecnicamente presente, mas não se sente aceite ou valorizada pelos colegas de equipa ou pelos adultos.	Pode também existir **exclusão cultural e comportamental**, incluindo estereótipos, racismo, sexismo, discriminação com base na deficiência, bullying ou pressupostos sobre quem é considerado naturalmente apto para o desporto.

Por esta razão, aumentar apenas o número de inscrições não constitui uma medida suficiente de inclusão. Os decisores políticos e as organizações desportivas devem também perguntar se os jovens conseguem participar de forma significativa, se se sentem aceites depois de começarem a participar e se têm uma oportunidade realista de continuar.

> A abordagem JOY coloca, por isso, a pertença a par do acesso.

2.2 Bullying, Pressão, Bem-Estar Mental e Abandono

O abandono do desporto raramente se explica por um único fator.

As relações, a competência percecionada, o prazer, as exigências de tempo concorrentes, o custo, as experiências sociais negativas e a pressão excessiva podem interagir ao longo do tempo. Por conseguinte, o Pacote Educativo 2.0 trata o abandono como uma questão multidimensional que exige ação por parte de treinadores, clubes, pais e pares.

Os jovens precisam de oportunidades para se sentirem competentes sem serem definidos apenas pelo desempenho. Precisam de desafios adequados, feedback construtivo e expectativas realistas. Precisam também de relações de apoio e de ambientes em que os erros não ponham em causa o seu valor pessoal.

A pressão é particularmente importante no desporto juvenil competitivo. A competição, por si só, não é inerentemente negativa, nem o JOY é uma abordagem contra a competição. O objetivo é, antes, impedir que os ambientes competitivos se transformem em espaços onde o medo de falhar, a ansiedade ou as expectativas externas prejudiquem sistematicamente o bem-estar e a participação.

Os materiais JOY sublinham que resiliência não significa suprimir a ansiedade ou as emoções. Os jovens atletas podem aprender a reconhecer respostas de stress e a desenvolver estratégias para lidar com situações exigentes. Os treinadores podem apoiar este processo normalizando os erros, falando abertamente sobre a

pressão e proporcionando oportunidades psicologicamente seguras para os atletas tentarem, falharem e voltarem a tentar.

O projeto destacou igualmente a ansiedade competitiva como uma preocupação prática referida em conversas com treinadores. Os materiais JOY desenvolvidos em torno deste tema incluem abordagens destinadas a ajudar os atletas a compreender o stress e a regular as suas respostas, em vez de tratar a ansiedade como uma fraqueza pessoal.

> Do ponto de vista das políticas, isto implica que a prevenção do abandono deve ser tratada como parte da gestão da qualidade do desporto juvenil e não apenas como uma questão de motivação individual.

2.3 Porque é que a Pertença e a Alegria São Resultados de Política, e não «Extras Secundários»

A alegria pode ser facilmente mal interpretada como significando que o desporto deve ser sempre fácil, divertido ou isento de exigência. Essa não é a posição do JOY.

Os jovens atletas podem enfrentar desafios, competição, frustração, erros e desilusão e, ainda assim, manter uma relação fundamentalmente positiva com o desporto. O que importa é saber se o ambiente lhes permite enfrentar desafios preservando a dignidade, a autonomia, a ligação aos outros e o sentimento de pertença.

> Neste sentido, a alegria é um indicador relevante da qualidade da participação. No JOY, surge quando a pertença, o desafio significativo, as relações positivas, a autonomia, a expressão e a segurança psicológica se conjugam.

Uma criança que vive repetidamente situações de humilhação, exclusão ou medo pode, tecnicamente, continuar inscrita num clube, mas o valor social da participação fica enfraquecido. Inversamente, as crianças que enfrentam desafios significativos num contexto de confiança, amizade, aprendizagem e reconhecimento têm maior probabilidade de desenvolver uma relação sustentável com o desporto.

A pertença é igualmente importante. Significa mais do que simplesmente constar de uma lista de equipa. Implica sentir-se aceite, reconhecido e incluído na vida do grupo.

O Pacote Educativo 2.0 coloca estas experiências no centro da sua abordagem. Indica que o JOY pretende apoiar o prazer e o envolvimento, a confiança e a resiliência, a concentração e a aprendizagem, a pertença e a inclusão, bem como a participação a longo prazo.

Para os decisores políticos, isto significa que as estatísticas de participação devem ser complementadas por questões sobre a **qualidade da participação**.

Um sistema de desporto juvenil bem-sucedido deve, por isso, ser capaz de responder não apenas a:

«Quantas crianças participam?», mas também a:

«Quem participa?»
«Quem abandona?»
«Quem sente que pertence ao grupo?»
«Quem enfrenta barreiras de forma repetida?»
«Os jovens atletas sentem-se respeitados e ouvidos?»

Estas são questões legítimas de política e garantia da qualidade. O percurso JOY pode ser explicado de forma simples: o acesso permite entrar; a inclusão torna a participação significativa; a pertença faz com que o desporto seja sentido como «o meu lugar»; e a permanência mostra se o ambiente dá aos jovens razões e oportunidades para continuar.

2.4 Responsabilidade Partilhada em Todo o Sistema de Desporto Juvenil

A inclusão não pode ser delegada apenas nos treinadores individuais.



Os treinadores têm uma influência considerável sobre o ambiente desportivo imediato, mas as condições em que trabalham são moldadas pelas organizações e pelas políticas.

Os municípios e as autoridades locais influenciam o acesso através do financiamento, das instalações, dos procedimentos de contratação, dos subsídios e das parcerias com clubes desportivos locais. Isto dá-lhes a oportunidade de incluir critérios de inclusão social e centrados na criança

nas decisões sobre apoio público. A candidatura original do JOY previa explicitamente a inclusão de métodos de promoção da inclusão nas normas municipais.

As federações desportivas influenciam as regras, os sistemas de acreditação, os programas de desenvolvimento de clubes e a formação de treinadores. Podem estabelecer expectativas comuns sobre práticas de treino seguras e inclusivas.

Os clubes desportivos traduzem estes princípios em práticas organizacionais quotidianas. A liderança do clube influencia o recrutamento, a acessibilidade económica, a comunicação com os pais, os procedimentos antibullying, a forma como são acolhidos novos participantes e como são tratadas as preocupações.

As organizações de formação de treinadores determinam se os treinadores recebem preparação não apenas para a instrução técnica, mas também para as responsabilidades interpessoais, educativas e psicossociais inerentes ao treino de crianças.

Os próprios jovens, incluindo os VIP e outros líderes entre pares, contribuem para a cultura da equipa quando lhes são proporcionadas formas seguras e adequadas à idade de acolher os outros, dar feedback e participar numa liderança partilhada.

Os pais também influenciam o acesso e a permanência. Compreendem barreiras relacionadas com custos, transporte, equipamento, pressão de tempo e compromissos familiares, e influenciam a forma como as crianças experienciam a competição, enquanto desafio saudável ou pressão prejudicial.

O desafio de política é, por conseguinte, sistémico.

> O JOY propõe passar de uma situação em que a prática inclusiva depende de treinadores individuais especialmente motivados para um modelo em que **a inclusão está integrada nas estruturas que definem um desporto juvenil de qualidade**.

03

O Projeto JOY e a Base de Evidência



3.1 Objetivos e Parceria do JOY

O JOY in SPORTS foi criado como um projeto europeu de cooperação com o objetivo geral de reforçar a inclusão e a alegria nos clubes desportivos.

O projeto identificou quatro objetivos interligados: desenvolver métodos práticos baseados nas artes e na atividade física; reforçar os conhecimentos e as competências das pessoas que trabalham no desporto juvenil; incentivar a participação e a adesão, reduzindo simultaneamente o abandono; e fortalecer as relações entre organizações desportivas, clubes, atletas, crianças, pais e outras partes interessadas.

A candidatura Erasmus+ estruturou o projeto em torno da cooperação entre parceiros de vários países europeus e diferentes tipos de organizações, permitindo assim que a abordagem fosse desenvolvida em contextos desportivos e culturais diversos.

Este caráter transnacional é importante. O projeto não partiu do pressuposto de que uma cultura de clube ou um modelo nacional pudessem ser simplesmente reproduzidos em todo o lado. Em vez disso, esperava-se que os parceiros identificassem princípios comuns, permitindo ao mesmo tempo que a implementação refletisse os contextos nacionais, culturais e organizacionais.

3.2 Metodologia de Cocriação

A cocriação tem sido central no processo de desenvolvimento do JOY.

Em vez de conceber uma intervenção completa de forma isolada e entregá-la posteriormente aos clubes, o projeto utilizou um processo faseado de mapeamento, consulta, realização de projetos-piloto, avaliação e aperfeiçoamento.

O WP2 estabeleceu as bases.

Foram analisadas e discutidas abordagens existentes à inclusão e às práticas baseadas nas artes. Os parceiros exploraram formas de combinar exercícios físicos com métodos baseados nas artes e selecionaram abordagens a incluir no Pacote Educativo para Treinadores 1.0 inicial. Na fase de preparação foi também incluída uma linha de base relativa ao bullying e aos comportamentos discriminatórios.

A candidatura do projeto descreve a cocriação como um processo que começa pela compreensão da situação atual através de debates, entrevistas, inquéritos e workshops, seguido do desenvolvimento de métodos iniciais, da realização de projetos-piloto com intervenientes de clubes desportivos e da posterior avaliação e aperfeiçoamento.

Esta metodologia apresenta duas vantagens em termos de política.

Em primeiro lugar, reconhece os treinadores e os jovens atletas como fontes de conhecimento, e não apenas como destinatários das intervenções.

Em segundo lugar, aumenta a probabilidade de os recursos finais poderem ser utilizados em contextos reais de treino.

O WP4 deu continuidade a este princípio de cocriação. Um workshop do projeto centrou-se especificamente na identificação de princípios pedagógicos, utilizando ideação colaborativa e assegurando que o posterior Pacote Educativo 2.0 refletia inclusão, acessibilidade e eficácia prática.

3.3 Projetos-Piloto e Grupos-Alvo

O WP3 proporcionou o principal contexto de teste prático da abordagem JOY.

As atividades-piloto foram implementadas em cinco países parceiros: Finlândia, Polónia, Portugal, Turquia e Estónia. Os projetos-piloto envolveram 519 crianças e jovens praticantes, ultrapassando a meta do projeto de 450 participantes. As atividades abrangeram diferentes modalidades de desporto juvenil, incluindo futebol, basquetebol, andebol, hóquei no gelo, râguebi, voleibol, karaté e dança.

519 crianças e jovens praticantes	**450** meta do projeto	**5** países parceiros	**8** modalidades de desporto juvenil

A seleção dos projetos-piloto procurou refletir a diversidade de modalidades, género e capacidade/deficiência e envolver diferentes grupos de crianças e jovens.

Os projetos-piloto utilizaram combinações retiradas do Pacote Educativo 1.0, incluindo atividades baseadas nas artes e orientadas para a alegria, integradas no desporto.

> Um exemplo particularmente ilustrativo foi a aplicação do **Teatro-Fórum** na Escola de Capitães do TuTo, na Finlândia. O Teatro-Fórum transforma os participantes de observadores passivos em pessoas capazes de intervir num cenário, testar respostas alternativas e explorar diferentes soluções para situações sociais. No JOY, esteve associado a jovens capitães e à liderança entre pares, complementando a filosofia mais ampla de apoio entre pares do modelo VIP.

As atividades-piloto na Turquia, em Portugal e na Estónia foram posteriormente descritas como tendo produzido experiências positivas ao nível do espírito de equipa, expressão criativa, comunicação e pertença. A Finlândia e a Polónia completaram a restante base de evidência, tendo o projeto comunicado, em 2026, que a avaliação dos projetos-piloto em todos os países participantes estava concluída.

A diversidade dos contextos-piloto é particularmente relevante para a transferência de políticas, pois indica que os princípios JOY podem ser adaptados, em vez de implementados como um programa rígido.

3.4 O que Foi Avaliado e Como

A abordagem de avaliação do JOY incluiu uma combinação de informação quantitativa e qualitativa.

O desenho do projeto incorporou dados de referência sobre bullying e comportamentos discriminatórios, feedback dos participantes, entrevistas e inquéritos, bem como avaliação antes e depois da implementação dos projetos-piloto.

Os objetivos originais do Erasmus+ identificaram igualmente indicadores relacionados com participação, adesão, abandono, inclusão, saúde e bem-estar.

De acordo com os relatórios do projeto, as avaliações dos projetos-piloto analisaram experiências relacionadas com participação, motivação, espírito de equipa, pertença e envolvimento emocional. O relatório publicado do WP3 resume o feedback recolhido junto de treinadores e participantes durante a fase-piloto. De um modo geral, os treinadores descreveram os exercícios JOY como envolventes, adaptáveis e favoráveis ao trabalho de equipa, à comunicação e a um ambiente de treino positivo. Identificaram também oportunidades para melhorar as instruções e adaptar melhor as atividades aos diferentes grupos etários.

A fase final de elaboração do relatório do WP3 reúne este material dos diferentes países do projeto.

A avaliação deve ser entendida como tendo duas finalidades.

Uma finalidade está **orientada para os resultados**: compreender se as experiências dos projetos-piloto estavam associadas a mudanças ou perceções positivas.

A segunda é de natureza **de desenvolvimento**: identificar quais as abordagens suficientemente úteis, práticas e aceitáveis para serem incorporadas ou aperfeiçoadas no Pacote Educativo 2.0.

Para o JOY, esta segunda finalidade é particularmente importante. O projeto é uma iniciativa educativa e de desenvolvimento de práticas, para além de constituir um exercício de avaliação.

3.5 Limitações da Evidência

A evidência do JOY deve ser apresentada de forma transparente.

Os projetos-piloto fornecem evidência valiosa baseada na prática em vários contextos europeus, mas o Livro Branco deve evitar apresentar cada mudança positiva como prova de causalidade direta.

Os participantes não foram necessariamente selecionados a partir de amostras nacionais representativas, os clubes diferiam no contexto organizacional e cultural, as intervenções foram adaptadas localmente e vários indicadores baseiam-se nas perceções dos participantes ou dos treinadores. Além disso, experiências sociais como a pertença e a alegria são influenciadas por múltiplos fatores que interagem entre si.

> Por estas razões, as conclusões mais robustas dizem respeito à **viabilidade, aceitabilidade, padrões recorrentes e práticas promissoras**, e não a efeitos causais definitivos de uma intervenção específica.

O relatório publicado do WP3 confirma o alcance da fase-piloto e resume o feedback positivo dos treinadores em diferentes contextos desportivos. Contudo, o relatório disponível ao público não apresenta resultados

detalhados por país, magnitudes estatísticas dos efeitos nem informação metodológica suficiente para estabelecer efeitos causais ou reduções a longo prazo da discriminação e do abandono.

> Os resultados devem, por conseguinte, ser apresentados sobretudo como evidência da viabilidade da implementação e de experiências encorajadoras de participantes e treinadores.

Para assegurar clareza e transparência, o Livro Branco deve distinguir entre:

metas do projeto;
resultados observados;
experiências relatadas pelos participantes;
mudanças medidas;
e conclusões que possam ser razoavelmente retiradas desses resultados.

> Esta transparência reforça, em vez de enfraquecer, o argumento de política. Os decisores políticos precisam de evidência credível, e evidência credível implica clareza sobre o que se sabe e o que continua por investigar.

04

O que o JOY Demonstra Funcionar na Prática



4.1 Abordagens Artísticas e Criativas

O contributo distintivo do JOY é a integração de abordagens baseadas nas artes no desporto juvenil.

O objetivo não é substituir o desporto pela arte. Pelo contrário, as práticas criativas proporcionam formas adicionais de os jovens interagirem, aprenderem e se expressarem no contexto desportivo.

Atividades que envolvem ritmo, movimento, improvisação, narração de histórias, representação de papéis, imagens ou criatividade em grupo podem desviar temporariamente a atenção das hierarquias desportivas convencionais. Uma criança que não seja a corredora mais rápida ou a jogadora mais forte pode contribuir com uma ideia, liderar uma improvisação ou ajudar a resolver um problema criativo em grupo.

O Pacote Educativo 2.0 descreve os jovens atletas como aprendentes e criadores ativos e incentiva a exploração lúdica, atividades abertas, improvisação e reflexão dentro de estruturas claras. Isto representa uma importante mudança pedagógica: o treinador mantém a responsabilidade pela estrutura e pela segurança, mas passa também a ser um facilitador da aprendizagem.

Os resultados do WP3 indicam que os exercícios criativos e cooperativos do JOY podem ser integrados em diferentes modalidades de desporto juvenil e contextos de treino. Os treinadores relataram melhorias na comunicação, cooperação, motivação e no ambiente geral dos treinos. O feedback sublinha igualmente a importância de instruções claras e de uma adaptação adequada à idade ao transferir estas atividades para a prática regular de treino.

A implicação de política é que a prática de treino deve reconhecer a pedagogia criativa como uma ferramenta legítima para desenvolver as dimensões sociais e relacionais do desporto.

4.2 Relações de Treino Positivas e Inclusivas



Poucos intervenientes moldam tão diretamente a experiência desportiva diária de uma criança como o treinador.

Por isso, o JOY trata a relação treinador-atleta como uma componente fundamental da inclusão.

Uma relação eficaz combina liderança com respeito, comunicação, confiança e capacidade de resposta. Os jovens atletas precisam de expectativas e limites claros, mas também de sentir que os adultos os reconhecem como indivíduos em desenvolvimento, e não apenas como praticantes desportivos.

O Pacote Educativo 2.0 salienta que as relações influenciam a motivação, a confiança, a aprendizagem e o bem-estar. Relações fortes envolvem confiança, compromisso, cooperação e compreensão partilhada.

Isto não implica baixar os padrões.

Uma abordagem positiva ao treino pode ser exigente. Os atletas podem ser desafiados, corrigidos e incentivados a melhorar. A diferença está em garantir que a correção incide sobre o comportamento ou a ação sem diminuir o valor pessoal do atleta.

Para os decisores políticos e as federações, a mensagem essencial é que a competência relacional é competência de treino.

4.3 Feedback Construtivo e Voz dos Atletas

O feedback é uma das interações mais frequentes entre treinador e atleta e, por isso, uma das oportunidades mais poderosas para criar confiança ou insegurança.

O JOY incentiva um feedback claro, específico e orientado para a aprendizagem.

Os atletas devem compreender o que aconteceu, o que pode ser melhorado e o que podem experimentar a seguir. Os treinadores podem também utilizar perguntas para incentivar a reflexão, por exemplo perguntando o que o atleta estava a tentar fazer ou o que observou durante uma atividade.

Isto reforça a autonomia do atleta.

A voz dos atletas vai para além do feedback. Os jovens devem dispor de oportunidades adequadas para contribuir com ideias, refletir sobre as atividades, discutir experiências da equipa e comunicar preocupações.

> Dar voz às crianças não significa transferir para elas responsabilidades adultas de proteção ou liderança. Significa reconhecer que os jovens atletas possuem conhecimento direto das suas próprias experiências e que esse conhecimento pode melhorar as decisões de treinadores e clubes.

4.4 Resiliência e Bem-Estar Mental

O JOY aborda a resiliência como uma capacidade de desenvolvimento, e não como supressão emocional ou «dureza mental».

O desporto contém inevitavelmente fatores de stress: competição, erros, decisões de seleção, sessões de treino difíceis, incerteza e desilusão.

Um desenvolvimento saudável exige, portanto, que os jovens atletas enfrentem desafios geríveis, tendo simultaneamente acesso a relações de apoio e a estratégias para lidar com essas situações.

O Pacote Educativo 2.0 relaciona a resiliência com o reconhecimento das reações de stress, a regulação do sistema nervoso, o diálogo interno de apoio e a imagética mental. Salienta também que os treinadores ajudam a criar condições em que os jovens possam viver, discutir e ultrapassar momentos difíceis em segurança.

> O bem-estar mental não deve tornar-se mais um objetivo imposto aos treinadores sem formação adequada e vias de encaminhamento. Não se espera que os treinadores substituam profissionais qualificados de saúde mental.
>
> O seu papel é contribuir para um ambiente que apoie o bem-estar, reconheça sinais de alerta e saiba quando é necessário apoio adicional.

4.5 Apoio entre Pares e Liderança Partilhada: o Modelo VIP

Os pares influenciam fortemente se o desporto é sentido como acolhedor ou excludente.

O modelo VIP do JOY aborda esta questão diretamente, atribuindo aos jovens atletas um papel estruturado de apoio entre pares.

Os VIP podem acolher recém-chegados, incentivar colegas de equipa, normalizar os erros, ajudar outros a compreender rotinas e reforçar a comunicação entre jovens atletas e treinadores.



O modelo alarga também os conceitos de liderança.

Em vez de limitar a liderança a um capitão permanente ou ao atleta com melhor desempenho, a rotação de responsabilidades cria oportunidades para mais jovens contribuírem para o funcionamento social da equipa. A abordagem VIP deve, por isso, ser apresentada não apenas como apoio entre pares, mas também como participação estruturada dos jovens e liderança partilhada.

A abordagem foi explorada mais aprofundadamente através da Escola de Capitães e do trabalho de Teatro-Fórum na Finlândia, mostrando como a liderança entre pares pode ser combinada com abordagens participativas para explorar situações sociais difíceis.

> Para as políticas e o desenvolvimento dos clubes, os sistemas de apoio entre pares proporcionam uma forma prática de tornar a participação dos jovens visível e estruturada.

4.6 Prevenir o Abandono e Reforçar a Participação a Longo Prazo

A prevenção do abandono exige mais do que persuadir os jovens a permanecer no desporto.

As organizações precisam de analisar as condições que influenciam se a participação continua a ser realista e significativa.

O Pacote Educativo 2.0 identifica uma vasta gama de fatores relevantes: autonomia; competência percecionada; ligação aos outros; clima de aprendizagem; equilíbrio entre o desporto e outros

compromissos; custos; expectativas; valores; relações treinador-atleta; relações entre pares; apoio parental; acessibilidade; e diversidade no tipo e nível de oportunidades desportivas oferecidas.

Isto é particularmente significativo para as políticas.

Algumas causas do abandono não podem ser resolvidas apenas através de uma melhor comunicação dos treinadores. Taxas elevadas, horários inadequados, instalações inacessíveis ou uma ênfase excessiva num único percurso competitivo exigem decisões organizacionais.

O JOY apoia, por isso, uma abordagem à permanência que considere todo o ambiente.

4.7 Prática Reflexiva dos Treinadores e o E-Portefólio JOY

Um bom treino desenvolve-se através da reflexão, para além da experiência.

O e-portefólio JOY incentiva os treinadores a revisitar situações da prática e a analisar padrões recorrentes. Os treinadores podem refletir sobre a forma como os atletas respondem a diferentes tipos de feedback, sobre quando os participantes se envolvem ativamente ou se retraem, sobre o que reforça ou enfraquece a confiança e sobre a forma como as suas próprias reações influenciam o ambiente do grupo.

Isto transforma a reflexão numa forma de aprendizagem profissional contínua.

O objetivo não é vigiar ou avaliar individualmente os treinadores. Pelo contrário, a prática reflexiva ajuda-os a tornar visíveis decisões implícitas e a aprender de forma sistemática com a experiência.

O WP4 incluiu explicitamente o desenvolvimento de estruturas de portefólio eletrónico como parte da sua abordagem de prática reflexiva.

Ao nível das políticas, isto sugere que o desenvolvimento dos treinadores não deve terminar quando é atribuída uma qualificação. A reflexão contínua, a aprendizagem entre pares e o apoio profissional devem fazer parte de um sistema moderno de qualidade para o treino de jovens.

05

Da Prática às Políticas: o Quadro das Políticas JOY



A principal lição de política do JOY é que a inclusão não pode ser alcançada através de uma única atividade, um único treinador ou uma única campanha de sensibilização.

> É necessário um **ecossistema**.

O JOY propõe, por isso, um quadro de política que liga as experiências das crianças à prática dos treinadores, à organização dos clubes, às normas das federações e às políticas públicas.

O quadro baseia-se em sete dimensões.

5.1 Desporto Centrado nos Jovens e Baseado em Direitos

O desporto juvenil existe, antes de mais, para as crianças e os jovens.

A sua segurança física e emocional, dignidade, desenvolvimento e direito a participar sem discriminação devem, por isso, orientar as decisões organizacionais e de política.

Uma abordagem centrada na criança não significa que os adultos abandonem expectativas ou o desenvolvimento do desempenho. Significa que as ambições desportivas são prosseguidas dentro de limites que respeitam as necessidades de desenvolvimento das crianças.

A candidatura Erasmus+ posicionou explicitamente o JOY em relação aos direitos das crianças e comprometeu o projeto com a participação voluntária e o reconhecimento de cada criança enquanto indivíduo.

Uma abordagem baseada em direitos pede às organizações que considerem não apenas se oferecem atividades, mas também se as crianças conseguem aceder-lhes, participar nelas e influenciá-las de forma justa e segura.

5.2 Pertença, Inclusão e Não Discriminação

A inclusão tem de ser visível na prática quotidiana.

As políticas contra a discriminação são necessárias, mas as políticas escritas, por si só, não criam pertença.

As organizações desportivas devem ser capazes de demonstrar como acolhem recém-chegados, como lidam com o bullying, como respondem às diferentes necessidades das crianças e como as equipas criam relações positivas entre pares.

O JOY posiciona a pertença como um resultado que deve ser apoiado de forma intencional.

Isto inclui reconhecer diferentes formas de diversidade e evitar pressupor que todos os jovens atletas precisam ou querem o mesmo percurso desportivo.

> Uma política desportiva inclusiva deve, por conseguinte, combinar **requisitos de não discriminação** com **expectativas positivas quanto à pertença e à qualidade da participação**.

5.3 Competência e Responsabilização dos Treinadores

Os treinadores ocupam uma posição de autoridade e confiança.

Por isso, a competência técnica, por si só, é insuficiente no treino de jovens.

Um quadro de competências inspirado no JOY incluiria comunicação, construção de relações positivas, feedback construtivo, inclusão, voz dos atletas, reconhecimento de necessidades emocionais, apoio à resiliência e capacidade para adaptar atividades a grupos heterogéneos.

A responsabilização deve ter uma dimensão de desenvolvimento, além da dimensão regulamentar.

As organizações devem proporcionar aos treinadores formação, mentoria, ferramentas de reflexão e procedimentos claros, em vez de colocar a responsabilidade por desafios complexos de inclusão sobre voluntários individuais sem apoio.

O Pacote Educativo do WP4 disponibiliza material prático que pode contribuir diretamente para esse desenvolvimento profissional.

5.4 Participação entre Pares e Voz dos Jovens

As crianças devem ser reconhecidas como participantes na construção da vida social do desporto.

A voz dos jovens pode funcionar a diferentes níveis: reflexão durante os treinos, debates de equipa, inquéritos aos atletas, consulta da direção do clube e papéis estruturados de apoio entre pares.

O modelo VIP constitui um exemplo prático.

As políticas devem incentivar essa participação, mantendo simultaneamente uma responsabilidade adulta clara pela proteção e pelas decisões organizacionais.

O objetivo não é tornar os jovens responsáveis por resolverem a exclusão por si próprios. É assegurar que os sistemas não tomem decisões sobre os jovens atletas sem ouvirem as pessoas que vivem diretamente esses sistemas.

5.5 Bem-Estar Mental e Resiliência

O bem-estar mental deve ser reconhecido como parte de um desporto juvenil de qualidade.

Isto exige mais do que reagir quando surgem problemas graves.

Os ambientes quotidianos de treino podem apoiar o bem-estar através de estruturas previsíveis, comunicação respeitosa, desafios geríveis, pertença e respostas saudáveis aos erros e às contrariedades.

Da mesma forma, a resiliência deve ser entendida como algo que se desenvolve no contexto das relações e dos ambientes, e não simplesmente como algo exigido aos indivíduos.

As políticas e as normas de qualidade podem reforçar esta abordagem incorporando segurança psicológica, feedback positivo e gestão adequada da pressão na formação de treinadores e na avaliação organizacional.

5.6 Participação Acessível e Economicamente Comportável

Um sistema desportivo não pode ser descrito como inclusivo se grupos significativos de crianças não conseguirem, na prática, aceder-lhe.

A acessibilidade inclui o acesso físico para crianças com deficiência, mas vai além das infraestruturas físicas.

O custo, os requisitos de equipamento, o transporte, os horários, as estruturas competitivas e as expectativas quanto ao volume de treino podem criar barreiras.

O Pacote Educativo 2.0 identifica especificamente o custo, instalações acessíveis, horários adequados e oportunidades desportivas diversificadas como fatores que afetam a continuidade da participação.

As políticas locais e nacionais desempenham, por isso, um papel importante na resposta a barreiras estruturais que os treinadores individuais não conseguem resolver.

5.7 Monitorização da Inclusão, da Experiência e do Abandono

Aquilo que as organizações medem influencia aquilo a que dão prioridade.

Os sistemas de desporto juvenil acompanham habitualmente inscrições, resultados competitivos, qualificações e desempenho desportivo. Estes continuam a ser indicadores úteis, mas fornecem informação limitada sobre inclusão.

Um quadro de monitorização inspirado no JOY deve incorporar progressivamente medidas de:

participação e permanência;
abandono e motivos de saída;
acesso por parte de grupos que enfrentam barreiras;
sentimento de pertença;
experiências de discriminação ou bullying;
voz e satisfação dos atletas;
competência e formação contínua dos treinadores;
e acessibilidade física ou económica da participação.

O objetivo não é criar uma carga administrativa pesada para os pequenos clubes. Os indicadores devem ser proporcionais e práticos.

> O objetivo é criar um **sistema de alerta precoce e aprendizagem**.

Se um grupo entra no desporto mas abandona significativamente mais cedo do que outros, os decisores políticos devem ter conhecimento disso.

Se os atletas relatarem que não se sentem seguros ou valorizados, os clubes devem ser capazes de responder.

Se uma iniciativa de inclusão produzir experiências positivas, as organizações devem ser capazes de a identificar, aprender com ela e ampliá-la.

Isto completa a transição que está no centro do JOY:

de boas práticas individuais para práticas organizacionais sustentáveis, e de práticas organizacionais sustentáveis para políticas públicas.

A candidatura original ao Erasmus+ antecipou precisamente esta transição ao solicitar recomendações de política e a integração de estruturas de promoção da inclusão nas normas municipais.

O capítulo seguinte pode, por isso, passar deste quadro para **seis recomendações concretas de política JOY**, identificando o que as autoridades públicas, federações, clubes e entidades de formação de treinadores devem efetivamente fazer.

06

Recomendações de Políticas JOY



O projeto JOY demonstra que aumentar a inclusão e a alegria no desporto juvenil exige ação para além dos treinadores ou clubes individuais. A mudança sustentável depende das estruturas que moldam os ambientes desportivos quotidianos: financiamento público, formação de treinadores, governação dos clubes, participação dos jovens, normas de bem-estar e a forma como o sucesso é medido.

Isto é coerente com a conceção original do projeto JOY. O projeto visa promover a inclusão, o entusiasmo e a alegria no desporto, ao mesmo tempo que combate o bullying, o racismo, a discriminação e a intolerância e melhora as oportunidades para crianças que, de outro modo, poderiam enfrentar barreiras à participação. Liga também explicitamente estas intervenções práticas ao desenvolvimento de políticas, incluindo a promoção de normas de inclusão nos municípios.

Com base na abordagem JOY, nos métodos práticos desenvolvidos através do Pacote Educativo e na experiência gerada pelos projetos-piloto, este Livro Branco propõe **seis recomendações de políticas interligadas**.

Não devem ser entendidas como seis intervenções separadas. Em conjunto, formam um quadro de política no qual:

os recursos públicos criam incentivos → as organizações estabelecem normas → os treinadores dispõem das competências para as implementar → as crianças participam na construção do seu ambiente desportivo → o bem-estar passa a fazer parte da qualidade → a monitorização torna o progresso visível.

6.1 Recomendação 1: Associar o Financiamento Público e Municipal do Desporto a Normas de Inclusão e Bem-Estar dos Jovens

> **RECOMENDAÇÃO**
>
> **As autoridades públicas devem associar progressivamente o apoio financeiro, o acesso a instalações e os acordos de parceria com organizações de desporto juvenil a normas proporcionais de inclusão, não discriminação, acessibilidade e bem-estar infantil.**

O financiamento público é um dos instrumentos de política mais fortes ao dispor dos municípios e de outras autoridades públicas.

Os municípios apoiam frequentemente o desporto juvenil diretamente, através de subsídios, e indiretamente, através de instalações subsidiadas, equipamento, eventos e parcerias. Isto cria uma oportunidade para assegurar que os recursos públicos apoiam não apenas a participação desportiva, mas também a **qualidade e o caráter inclusivo dessa participação**.

A candidatura JOY antecipou precisamente esta ligação entre a aprendizagem do projeto e as políticas públicas. Um dos objetivos do projeto era reforçar os laços entre organizações desportivas, clubes, crianças, pais e outros intervenientes, incluindo estruturas de promoção da inclusão nas normas municipais, em particular quando os municípios financiam ou cooperam com clubes desportivos locais.

Esta recomendação deve, por isso, funcionar em ambos os sentidos. Os recursos públicos podem estabelecer expectativas de inclusão e podem também ajudar os clubes a cumpri-las. Incluir crianças com deficiência, crianças de famílias com baixos rendimentos, comunidades migrantes ou minoritárias, ou jovens com maior risco de abandono pode exigir treinadores adicionais, equipamento adaptado, soluções de transporte, instalações acessíveis, grupos mais pequenos ou apoio às famílias.

> O princípio de política é: a inclusão não deve apenas ser esperada; deve ser dotada de recursos. Uma transição gradual de um financiamento igual para um financiamento equitativo reconhece que o custo de criar igualdade de oportunidades não é o mesmo em todos os contextos.

Isto não significa que todos os pequenos clubes assentes em voluntariado devam ser imediatamente sujeitos a requisitos complexos de reporte.

O princípio deve ser o da **proporcionalidade e melhoria contínua**.

Os municípios podem introduzir um pequeno número de expectativas mínimas para as organizações que recebem apoio público. Estas podem incluir:

- um compromisso com a não discriminação e a igualdade de participação;
- um procedimento antibullying e de proteção;
- uma pessoa designada ou uma via clara para apresentar preocupações;
- formação adequada em inclusão para treinadores que trabalham com crianças;
- atenção razoável à acessibilidade e à acessibilidade económica;
- mecanismos para ouvir os jovens participantes;
- monitorização da participação e do abandono evitável.

Os municípios devem combinar estas expectativas com apoio. Os clubes podem receber modelos, listas de autoavaliação, oportunidades de formação e acesso a recursos como o Pacote Educativo 2.0.

Os municípios podem também reservar parte do financiamento do desporto juvenil, do acesso a instalações ou do apoio ao reforço de capacidades para clubes que demonstrem esforços credíveis para chegar aos jovens que enfrentam maiores barreiras e mantê-los envolvidos. Isto transforma a inclusão numa responsabilidade pública partilhada, em vez de uma expectativa sem financiamento colocada sobre treinadores individuais.

O objetivo, portanto, não é:

> **«Cumprir imediatamente todas as normas ou perder o financiamento.»**

Um princípio de política mais construtivo é:

> **«O desporto juvenil apoiado por fundos públicos deve demonstrar um compromisso credível com a inclusão e a melhoria contínua.»**

A Lista de Verificação de Política JOY para Municípios, no Anexo 1, constitui um ponto de partida prático para implementar esta recomendação.

AÇÃO DE POLÍTICA SUGERIDA

Os municípios devem incluir uma breve Norma de Inclusão e Bem-Estar Infantil em futuros acordos de financiamento desportivo e rever anualmente o progresso com as organizações financiadas.

EVIDÊNCIA E LÓGICA DE POLÍTICA: O WP2 identificou barreiras estruturais e sociais à participação, incluindo bullying, discriminação, acessibilidade e custo. O WP3 testou métodos inclusivos e criativos em contextos reais de clubes, nos quais foram necessárias adaptação e apoio. O WP4 transformou estas aprendizagens no Pacote Educativo 2.0 e em ferramentas práticas. A política de financiamento deve, por isso, combinar expectativas com apoio ao reforço de capacidades.

6.2 Recomendação 2: Integrar as Competências JOY na Formação e Certificação de Treinadores

RECOMENDAÇÃO

As autoridades desportivas nacionais, federações e organizações de formação de treinadores devem integrar a inclusão, relações positivas, feedback construtivo, voz dos atletas, apoio entre pares, resiliência e prática reflexiva na formação de treinadores e no desenvolvimento profissional contínuo.

Os treinadores estão entre os adultos com maior influência na vida desportiva das crianças.

A competência técnica continua a ser fundamental, mas o treino de jovens exige também competência pedagógica e relacional.

O Pacote Educativo 2.0 salienta que relações eficazes entre treinador e atleta se constroem em torno do respeito mútuo, comunicação e responsabilidade partilhada. Com base no trabalho de Jowett, o Pacote destaca proximidade, compromisso, complementaridade e compreensão partilhada como dimensões importantes destas relações.

O Pacote traduz também a psicologia positiva em práticas concretas de treino. Por exemplo, a abordagem PERMA incentiva os treinadores a considerar emoção positiva, envolvimento, relações, significado e realização.

Estas não são competências periféricas.

Um treinador tecnicamente competente que, sem intenção, humilhe jovens atletas, ignore a exclusão ou crie um ambiente em que se teme errar pode comprometer a motivação das crianças e a continuidade da participação.

A formação de treinadores deve, por isso, prepará-los para responder a perguntas como:

Como crio sentimento de pertença?
Como dou feedback corretivo sem atacar o atleta?
Como respondo quando um participante fica socialmente isolado?
Como posso envolver adequadamente os atletas nas decisões?
Como reconheço o esforço e a aprendizagem, para além do desempenho?
Como apoio a resiliência sem normalizar uma pressão prejudicial?
Como reflito criticamente sobre o meu próprio comportamento enquanto treinador?

O e-portefólio JOY e outras ferramentas reflexivas podem ser incorporados no desenvolvimento profissional contínuo, para que estas competências sejam desenvolvidas através da prática e não tratadas apenas como conteúdo teórico de um curso.

Importa salientar que esta recomendação **não** transforma os treinadores em psicólogos ou assistentes sociais. Os treinadores devem compreender os limites das suas responsabilidades e saber quando uma preocupação exige encaminhamento para profissionais de proteção, saúde ou outros profissionais qualificados.

Uma inclusão sustentável exige também atenção ao bem-estar dos treinadores. Não se pode esperar que treinadores e voluntários assumam responsabilidades crescentes em matéria de inclusão, proteção, bem-estar mental e prevenção do abandono sem mentoria, aprendizagem entre pares e acesso a apoio profissional quando as situações ultrapassam o seu papel.

AÇÃO DE POLÍTICA SUGERIDA

As federações e organizações de formação de treinadores devem rever os currículos existentes à luz de um quadro de competências JOY e identificar onde faltam competências relacionais, de inclusão e de bem-estar.

Estas competências devem tornar-se progressivamente parte tanto da certificação inicial como do desenvolvimento profissional contínuo.

EVIDÊNCIA E LÓGICA DE POLÍTICA: O WP2 mapeou práticas inclusivas e baseadas nas artes e estabeleceu a preocupação de referência em torno do bullying e dos comportamentos discriminatórios. O WP3 demonstrou que a interação do treinador, a adaptação e o clima do grupo moldam a experiência de participação. O WP4 produziu ferramentas dirigidas aos treinadores sobre relações positivas, feedback construtivo, apoio VIP entre pares, resiliência e prática reflexiva. A formação de treinadores é a via mais escalável para esta aprendizagem.

Do ponto de vista de uma educação sustentável, os treinadores devem também ser reconhecidos como educadores não formais cujas interações quotidianas contribuem para o desenvolvimento social e emocional dos jovens. Através de um treino inclusivo, feedback construtivo e tomada de decisão partilhada, o desporto pode tornar-se um ambiente de aprendizagem de empatia, cooperação, autonomia e participação responsável. Estas competências vão além dos contextos desportivos e contribuem para comunidades mais resilientes e inclusivas.

6.3 Recomendação 3: Exigir que os Clubes Estabeleçam Políticas de Inclusão, Antibullying e Prevenção do Abandono

RECOMENDAÇÃO

Todas as organizações que oferecem desporto juvenil estruturado devem dispor de procedimentos claros, práticos e adequados à idade em matéria de inclusão, antibullying, não discriminação e prevenção do abandono evitável.

Um documento de política, por si só, não cria um clube inclusivo.

No entanto, sem responsabilidade organizacional clara, a ação depende frequentemente em demasia das atitudes e competências de treinadores individuais.

As crianças não devem ter uma experiência altamente inclusiva numa equipa e uma experiência discriminatória ou prejudicial noutra apenas porque as duas equipas têm treinadores diferentes.

A política organizacional estabelece uma expectativa mínima partilhada.

O Pacote Educativo 2.0 fornece uma base particularmente sólida para a componente do abandono. Recomenda que os clubes tenham uma política de prevenção do abandono que sensibilize para os fatores associados ao abandono e procure ativamente evitar a saída desnecessária do desporto.

O mesmo material destaca vários fatores de proteção interligados: relações positivas treinador-atleta, envolvimento dos pares, apoio parental e acessibilidade.

Uma política prática de clube deve, por isso, responder a:

Prevenção: O que faz o clube para criar um ambiente inclusivo antes de surgirem problemas?

Identificação: Como irão os treinadores e dirigentes do clube detetar exclusão, bullying ou desinteresse?

Comunicação: Como pode uma criança ou um dos pais apresentar uma preocupação em segurança?

Resposta: Quem é responsável por responder e o que acontece a seguir?

Aprendizagem: Como aprende a organização com os incidentes e com as crianças que abandonam?

O abandono deve também ser interpretado com cuidado.

O objetivo não pode ser impedir todos os jovens de abandonar qualquer modalidade. Os interesses das crianças mudam, as famílias mudam de residência e os jovens escolhem legitimamente outras atividades.

A preocupação de política é o **abandono evitável**: situações em que os jovens abandonam devido a exclusão, bullying, pressão inadequada, más relações, barreiras financeiras ou falta de percursos de participação adequados.

Os clubes devem, por isso, procurar compreender *por que razão* os jovens abandonam, em vez de tratar o abandono como uma única estatística.

Os pais devem ser tratados como parceiros neste processo. Podem ajudar os clubes a identificar barreiras práticas, reconhecer sinais precoces de pressão ou exclusão e apoiar expectativas saudáveis em torno da participação e da competição.

AÇÃO DE POLÍTICA SUGERIDA

As federações e os municípios devem disponibilizar aos clubes um modelo comum simples que abranja:

Inclusão + antidiscriminação + antibullying + proteção/comunicação + prevenção do abandono.

A lista de verificação JOY no Anexo 2 pode apoiar a implementação e a autoavaliação anual.

EVIDÊNCIA E LÓGICA DE POLÍTICA: Os WP2 e WP3 demonstraram que a inclusão depende de todo o ambiente, e não apenas da boa vontade individual. O WP4 inclui orientações práticas para a prevenção do abandono e destaca fatores relacionados com pares, pais, treinadores e acessibilidade. Os clubes precisam, por isso, de políticas simples e partilhadas que tornem visíveis a prevenção, a comunicação, a resposta e a aprendizagem.

6.4 Recomendação 4: Introduzir Mecanismos Estruturados de Voz dos Jovens e Apoio entre Pares, como o VIP

RECOMENDAÇÃO

As organizações de desporto juvenil devem proporcionar mecanismos adequados à idade através dos quais as crianças possam influenciar a sua experiência desportiva e apoiar relações positivas entre pares.

As crianças e os jovens não devem ser entendidos apenas como destinatários de serviços desportivos.

São participantes com conhecimento valioso sobre o ambiente em que treinam.

Os adultos podem conhecer números de assiduidade e resultados de competição. Os jovens atletas sabem se os recém-chegados são acolhidos, se é seguro errar, se as brincadeiras ultrapassam a linha e se tornam bullying, se os colegas de equipa se apoiam e se sentem que podem falar com o treinador.

O JOY recomenda, por isso, a criação de oportunidades regulares para que este conhecimento influencie a prática.

A voz dos jovens não exige que todas as decisões sejam transferidas para as crianças. O grau de participação deve refletir a idade, maturidade, responsabilidades de proteção e natureza da decisão.

Os mecanismos práticos podem incluir:

- breves conversas de feedback com os atletas;
- inquéritos anónimos rápidos;
- debates de equipa;
- representantes dos jovens;
- conselhos de atletas;
- acordos de equipa cocriados;
- funções de liderança rotativas;
- mecanismos de apoio entre pares.

O **modelo VIP** desenvolvido através do JOY proporciona um mecanismo particularmente prático para reforçar a participação entre pares.

O Pacote Educativo 2.0 descreve quatro funções centrais dos VIP: apoio social, apoio motivacional, apoio à tarefa e atuação como ponte de comunicação. Os VIP podem acolher novos jogadores, incentivar o esforço, ajudar os colegas a compreender as atividades e apoiar a comunicação dentro da equipa.

Isto é importante porque as relações entre pares influenciam fortemente a experiência desportiva das crianças.

O apoio estruturado entre pares pode reforçar a confiança, a integração e as relações entre atletas. O Pacote assinala especificamente que a mentoria entre pares pode ajudar os jovens atletas a sentirem-se mais seguros, confiantes e incluídos.

A voz dos jovens e o apoio entre pares devem também ser entendidos como mecanismos de construção de comunidade. Quando os jovens contribuem para a cultura da equipa, acolhem recém-chegados e participam em decisões que afetam a sua experiência desportiva, desenvolvem um sentido de responsabilidade partilhada. A abordagem VIP do JOY oferece um modelo prático para apoiar esta participação, reconhecendo que a supervisão dos adultos, a proteção e o apoio adequado continuam a ser essenciais.

> No entanto, a liderança entre pares não deve transformar-se em policiamento entre pares.

Não se deve esperar que os VIP resolvam casos graves de proteção, discriminação ou bullying. Essas responsabilidades continuam a pertencer aos adultos e às organizações.

> **AÇÃO DE POLÍTICA SUGERIDA**
>
> Os clubes desportivos devem introduzir pelo menos **um mecanismo estruturado de voz dos jovens e um mecanismo de apoio entre pares** adequados às idades dos seus participantes.
>
> As federações e os municípios podem reconhecer a participação dos jovens como um indicador da qualidade do clube.

EVIDÊNCIA E LÓGICA DE POLÍTICA: Os projetos-piloto JOY e o Pacote Educativo 2.0 mostram que os jovens podem contribuir ativamente para a pertença, comunicação e apoio entre pares. O modelo VIP identifica funções de apoio social, apoio motivacional, apoio à tarefa e ponte de comunicação. As políticas devem, por isso, tratar a voz dos jovens como parte de um desporto de qualidade, mantendo a responsabilidade pela proteção nas mãos dos adultos.

6.5 Recomendação 5: Tornar o Bem-Estar Mental, o Feedback Positivo e a Resiliência Parte das Normas Quotidianas de Qualidade do Desporto Juvenil

RECOMENDAÇÃO

Os quadros de qualidade do desporto juvenil devem reconhecer o bem-estar mental, a segurança emocional, o feedback construtivo e uma resiliência saudável como componentes normais de uma boa prática de treino, e não como serviços adicionais opcionais.

O JOY não propõe substituir o desporto competitivo por um ambiente sem dificuldade, esforço ou desafio.

Os jovens atletas precisam de oportunidades para enfrentar desafios, lidar com contrariedades, aprender com os erros e desenvolver resiliência.

> A questão de política é **que tipo de ambiente envolve esse desafio**.

Um jovem atleta pode encarar um erro como informação útil:

«Isto não funcionou. O que posso tentar fazer de forma diferente?»

Ou como um julgamento sobre o seu valor pessoal:

«Falhei. Não sou suficientemente bom para pertencer aqui.»

A prática do treinador influencia fortemente qual destas interpretações se desenvolve.

O Pacote Educativo 2.0 incentiva os treinadores a dar feedback que reforce o desempenho positivo, utilizando simultaneamente feedback corretivo para orientar a melhoria. Salienta também a confiança, objetivos alcançáveis, um ambiente de treino positivo, o reconhecimento do esforço e a autonomia do atleta.

O quadro PERMA do Pacote relaciona igualmente emoção positiva, envolvimento, relações, significado e realização com o bem-estar no desporto.

Isto tem implicações diretas para as normas de qualidade.

Um programa de desporto juvenil de elevada qualidade não deve ser avaliado apenas por medalhas, classificações competitivas, progressão para a elite ou desenvolvimento técnico.

Deve também perguntar:

As crianças gostam de participar?
Sentem-se emocionalmente seguras?
Podem cometer erros sem serem humilhadas?
Os treinadores reconhecem o esforço e o progresso?
As relações são respeitadoras?
Os atletas sentem que pertencem ao grupo?
O desafio desenvolve resiliência, em vez de medo?

Esta distinção é particularmente importante quando se fala de resiliência.

A resiliência não deve significar ensinar as crianças a tolerar ambientes prejudiciais. Deve significar ajudá-las a desenvolver recursos para responder de forma construtiva aos desafios normais, assegurando simultaneamente que os adultos continuam responsáveis por criar condições seguras e de apoio.

AÇÃO DE POLÍTICA SUGERIDA

As federações, os municípios e os sistemas de acreditação de clubes devem incluir a **qualidade do bem-estar e das relações** a par dos indicadores desportivos tradicionais nas definições de desporto juvenil de elevada qualidade.

A formação de treinadores deve reforçar a mesma expectativa.

EVIDÊNCIA E LÓGICA DE POLÍTICA: Os relatórios do WP3 destacaram o sentimento de pertença à equipa e o envolvimento emocional positivo, enquanto o Pacote Educativo 2.0 relaciona o bem-estar com relações positivas, feedback construtivo, desafios geríveis, resiliência e prática reflexiva dos treinadores. As normas de qualidade devem, por isso, incluir as condições sociais e emocionais da participação.

6.6 Recomendação 6: Medir o que Importa — Participação, Pertença, Inclusão, Bem-Estar e Permanência, não Apenas o Desempenho Desportivo

RECOMENDAÇÃO

As autoridades públicas, federações e organizações desportivas devem alargar os seus sistemas de monitorização para que a qualidade do desporto juvenil seja avaliada através da participação e da experiência das crianças, para além do desempenho competitivo.

Aquilo que as organizações medem influencia aquilo a que dão prioridade.

Os sistemas desportivos geram tradicionalmente grandes quantidades de informação sobre a competição:

resultados,
classificações,
vitórias e derrotas,
recordes,
qualificações,
e progressão dos atletas.

Estes indicadores são úteis, mas dizem-nos relativamente pouco sobre se um ambiente desportivo é inclusivo.

Uma organização pode ter um bom desempenho competitivo enquanto alguns jovens se sentem excluídos.

Inversamente, um programa de desporto de base pode produzir poucos atletas de elite e, ainda assim, dar um contributo importante para a atividade física, as amizades, a confiança e o envolvimento continuado das crianças.

O JOY recomenda, por isso, uma abordagem mais equilibrada.

No mínimo, as organizações devem utilizar um pequeno Conjunto Central de Indicadores JOY:

ACESSO As crianças que enfrentam barreiras conseguem efetivamente participar?	**PERTENÇA** Os jovens sentem-se aceites e parte da equipa?	**SEGURANÇA E RESPEITO** Sentem-se seguros, respeitados e capazes de cometer erros sem humilhação?
VOZ Os jovens sentem que os treinadores os ouvem e que podem contribuir?	**ALEGRIA** Gostam de participar e têm vontade de continuar?	**PERMANÊNCIA** Quem fica, quem abandona e porquê?

O Conjunto Central de Indicadores JOY, com seis domínios, é proposto como um quadro prático de monitorização para apoiar as organizações na avaliação do acesso, pertença, segurança e respeito, voz dos jovens, prazer e permanência. Destina-se a orientar a reflexão e a melhoria contínua e não deve ser interpretado como um instrumento psicométrico validado. Seriam necessários testes adicionais para estabelecer a sua fiabilidade, validade e adequação a diferentes contextos desportivos e culturais.

A monitorização deve manter-se proporcional.

Um clube assente em voluntariado não deve precisar de um departamento de investigação sofisticado. Um breve inquérito anual combinado com informação básica sobre inscrições e abandono pode já revelar padrões valiosos.

As federações e municípios de maior dimensão podem agregar informação de vários clubes para identificar desigualdades estruturais e áreas onde é necessário apoio adicional.

> Mais importante ainda, **as perspetivas das próprias crianças devem fazer parte da evidência**.

Uma organização não pode determinar se as crianças sentem que pertencem apenas contando inscrições.

Perguntas simples como:

«Sinto que faço parte desta equipa.»
«Sinto-me seguro e respeitado aqui.»
«O meu treinador ouve-me.»
«Os meus colegas de equipa apoiam-me.»

podem complementar os indicadores administrativos.

Os dados devem, contudo, ser interpretados de forma responsável. Um aumento das preocupações comunicadas pode indicar melhores mecanismos de comunicação, e não uma deterioração das condições. Da mesma forma, a permanência não pode ser interpretada sem compreender as razões pelas quais os participantes abandonam.

O objetivo da monitorização deve, por isso, ser a aprendizagem e a melhoria, e não a classificação ou punição. O ciclo preferido é: Medir → Ouvir → Compreender → Melhorar → Apoiar.

EVIDÊNCIA E LÓGICA DE POLÍTICA: Os objetivos originais do JOY incluíam indicadores de participação, adesão, abandono, inclusão, saúde e bem-estar, e a avaliação utilizou evidência quantitativa e qualitativa. Uma vez que a evidência tem limitações, a monitorização deve apoiar a aprendizagem e a melhoria, em vez da classificação ou punição.

AÇÃO DE POLÍTICA SUGERIDA

As autoridades públicas e organizações desportivas devem introduzir um pequeno conjunto comum de indicadores de qualidade do desporto juvenil que combine participação, permanência e experiência dos participantes.

O Anexo 3 propõe um menu detalhado de indicadores e um Conjunto Central de Indicadores JOY com seis domínios para organizações que procuram um ponto de partida prático.

Das Recomendações à Ação

As seis recomendações podem ser traduzidas num quadro simples de implementação:

Recomendação de política	Principais intervenientes responsáveis	Primeiro passo prático
1. Associar o financiamento e o acesso a instalações à inclusão, ao bem-estar e ao apoio equitativo	Municípios, autoridades públicas	Adicionar critérios de inclusão e opções de apoio direcionado aos subsídios desportivos e acordos de utilização de instalações

Recomendação de política	Principais intervenientes responsáveis	Primeiro passo prático
2. Integrar as competências JOY na formação de treinadores	Federações, ministérios, formadores de treinadores	Comparar os currículos existentes com as competências JOY
3. Estabelecer políticas de inclusão e prevenção do abandono	Clubes, federações	Adotar uma política comum prática e um procedimento de comunicação
4. Reforçar a voz dos jovens e o apoio entre pares	Clubes, treinadores, federações	Introduzir feedback dos atletas e mecanismos VIP/de apoio entre pares
5. Tornar o bem-estar parte da qualidade desportiva	Federações, municípios, clubes	Incluir critérios relacionais e de bem-estar nos quadros de qualidade
6. Medir o que importa	Municípios, federações, clubes	Introduzir um pequeno conjunto central de indicadores de experiência e permanência

As recomendações operam intencionalmente a diferentes níveis. Um clube não consegue eliminar, de forma independente, todas as barreiras financeiras ou estruturais. Um município não consegue criar pertença dentro de uma sessão de treino. Uma federação não consegue saber como cada jovem atleta vive a sua equipa sem mecanismos para ouvir as crianças.

> Por esta razão, o JOY propõe um **modelo de responsabilidade partilhada**.

O setor público estabelece condições favoráveis e incentivos. As federações traduzem-nos em normas específicas de cada modalidade e em formação. Os clubes estabelecem práticas organizacionais. Os treinadores criam o ambiente quotidiano. As crianças e os jovens contribuem com as suas experiências e vozes. A monitorização permite então que todos os intervenientes saibam se o sistema está a produzir os resultados pretendidos.

O valor a longo prazo do JOY dependerá não só da utilização continuada dos seus recursos educativos, mas também de os seus princípios se integrarem nas práticas quotidianas e nos mecanismos institucionais do desporto juvenil. Um impacto sustentável exige investimento no desenvolvimento de treinadores, culturas de clube inclusivas, participação significativa dos jovens e parcerias entre organizações desportivas, famílias, instituições de ensino e municípios. Neste sentido, o JOY oferece mais do que um conjunto de ferramentas: disponibiliza um quadro para reforçar o papel social e educativo do desporto de base.

Esta abordagem reflete também a ambição de sustentabilidade já presente na candidatura Erasmus+: os resultados do projeto devem ir além do consórcio original, ser incorporados na formação de treinadores e nas práticas dos clubes e oferecer aos municípios e organismos governamentais orientações práticas para apoiar um desporto juvenil inclusivo.

O Capítulo 7 traduz estas seis recomendações em responsabilidades e ações de implementação aos níveis europeu, nacional, municipal, das federações, dos clubes e da formação de treinadores.

07

Como Implementar as Recomendações



As recomendações apresentadas no Capítulo 6 terão maior impacto quando forem implementadas nos diferentes níveis do sistema desportivo, em vez de atribuídas a um único interveniente.

A experiência JOY demonstra que a inclusão resulta de uma combinação de políticas públicas, estruturas organizacionais e interação quotidiana. Um município pode disponibilizar instalações acessíveis, mas a inclusão pode ainda falhar se uma criança encontrar discriminação num clube. Uma federação pode adotar uma política de inclusão, mas o seu efeito pode permanecer limitado se os treinadores não estiverem preparados para a traduzir em prática. Um treinador pode criar uma equipa acolhedora, mas barreiras estruturais, como custos elevados de participação ou instalações inacessíveis, podem continuar a excluir algumas crianças.

> A implementação exige, portanto, uma **responsabilidade partilhada mas diferenciada**.

Ciclo de implementação

As partes interessadas podem utilizar um ciclo JOY simples: COMPROMETER -> AVALIAR -> AGIR -> OUVIR -> EVIDENCIAR -> APOIAR E AMPLIAR.

Comprometer significa adotar a inclusão, a pertença e o bem-estar como objetivos de qualidade. Avaliar significa identificar barreiras e práticas atuais. Agir significa selecionar mudanças práticas. Ouvir significa envolver os jovens e os pais. Evidenciar significa utilizar indicadores proporcionais. Apoiar e ampliar significa dotar clubes e treinadores de recursos para que as práticas eficazes possam continuar.

Responsabilidades partilhadas de implementação

Interveniente	Responsabilidade principal	Próximo passo prático
Autoridades da UE e nacionais	Definir a orientação das políticas e apoiar a inclusão através de programas, financiamento e orientações.	Incluir a qualidade da participação, a pertença e o bem-estar nas prioridades relevantes de política desportiva.
Municípios	Associar subsídios, instalações e parcerias à inclusão e proporcionar apoio adicional onde as barreiras são maiores.	Adicionar critérios proporcionais de inclusão e opções de apoio direcionado aos acordos de financiamento e utilização de instalações.
Federações desportivas	Integrar as competências JOY na formação e certificação de treinadores e nas normas de desenvolvimento dos clubes.	Comparar os currículos e sistemas de qualidade existentes com as competências JOY.
Clubes	Criar ambientes inclusivos, enfrentar barreiras, envolver as famílias, prevenir o bullying e ouvir os jovens.	Utilizar a lista de verificação JOY para definir um plano anual de melhoria da inclusão.
Treinadores	Traduzir a inclusão em relações, comunicação, feedback e práticas de treino quotidianas.	Utilizar o Pacote Educativo 2.0 e ferramentas de prática reflexiva no treino regular.
Jovens e VIP	Contribuir para a cultura da equipa, acolher os pares e expressar opiniões em segurança.	Utilizar feedback adequado à idade e funções rotativas de apoio entre pares.
Pais	Apoiar a participação e identificar barreiras relacionadas com custo, transporte, pressão ou circunstâncias familiares.	Criar canais simples para informação e preocupações dos pais.

O próprio projeto JOY foi concebido em torno desta abordagem multinível. O seu objetivo de política procurou explicitamente reforçar os laços entre organizações desportivas, clubes, atletas, crianças, pais e outros intervenientes e incentivar estruturas de promoção da inclusão nas normas municipais.

7.1 Nível Europeu e da UE

Ao nível europeu, o JOY deve ser entendido como um contributo para um esforço mais amplo de utilização do desporto como veículo de inclusão, igualdade, participação e bem-estar.

As instituições europeias podem apoiar esta transição assegurando que os programas relacionados com o desporto de base não avaliam o sucesso apenas pelo número de atividades ou pelos resultados competitivos. Projetos, redes e instrumentos de financiamento devem incentivar cada vez mais as organizações a demonstrar de que forma os ambientes desportivos contribuem para a pertença, a igualdade de participação, o bem-estar infantil e o envolvimento a longo prazo.

A abordagem JOY sugere várias orientações práticas.

Os programas europeus podem promover o intercâmbio e a adaptação, entre países, de métodos de inclusão testados. Podem incentivar a integração de competências sociais e pedagógicas na formação de treinadores. Podem apoiar a cooperação entre os setores do desporto, educação, juventude, saúde e inclusão social. Podem também reforçar a visibilidade de abordagens informadas pela evidência que respondam ao racismo, bullying, discriminação e desigualdade de participação.

A cooperação ao nível europeu é particularmente valiosa porque muitos dos desafios identificados pelo JOY atravessam fronteiras nacionais, embora se manifestem de forma diferente nos contextos locais. Por isso, o projeto não procurou desenvolver um único modelo europeu rígido de treino. O WP4 foi explicitamente concebido para preservar princípios pedagógicos comuns, permitindo simultaneamente adaptação cultural e contextual.

> As instituições e redes europeias podem, consequentemente, desempenhar um papel útil como **facilitadores de princípios comuns e de aprendizagem transfronteiriça**, em vez de imporem mecanismos de implementação idênticos.

O consórcio JOY previu também a continuação do envolvimento com a Semana Europeia do Desporto, estruturas olímpicas, outros projetos Erasmus+ Sport e redes europeias orientadas para a inclusão após o período do projeto.

7.2 Ministérios Nacionais e Autoridades Desportivas

Os ministérios nacionais e as autoridades desportivas podem traduzir os princípios gerais de inclusão em normas, prioridades de financiamento, requisitos de formação e sistemas de monitorização.

Uma primeira prioridade deve ser reconhecer que a qualidade do desporto juvenil inclui o **ambiente social e educativo** em que o desporto decorre.

Os quadros nacionais podem incentivar ou exigir que as organizações desportivas abordem:

- não discriminação e inclusão;
- práticas de proteção e antibullying;
- voz e participação dos atletas;
- competências dos treinadores relativas a crianças e jovens;
- segurança psicológica e bem-estar;
- participação acessível e economicamente comportável;
- prevenção do abandono desnecessário;

- monitorização da participação e da permanência.

As autoridades nacionais podem também incentivar a integração de competências relacionadas com o JOY nas qualificações de treinadores e no desenvolvimento profissional contínuo.

> Isto não significa que todos os treinadores devam tornar-se psicólogos, assistentes sociais ou terapeutas. Significa, antes, que os treinadores que trabalham com crianças devem compreender princípios básicos de motivação, pertença, feedback construtivo, inclusão e bem-estar mental e conhecer os limites do seu papel.

O Pacote Educativo 2.0 disponibiliza material que pode contribuir para esses programas. O seu conteúdo vai além da instrução técnica e inclui psicologia positiva, relações treinador-atleta, feedback, apoio entre pares, resiliência, prevenção do abandono e prática reflexiva.

As autoridades nacionais podem também promover a cooperação entre federações desportivas, municípios, instituições de ensino, estruturas olímpicas e paralímpicas e organizações que representam grupos que enfrentam barreiras à participação.

7.3 Municípios e Autoridades Locais

Os municípios e as autoridades locais desempenham um papel central para assegurar que as crianças e os jovens têm acesso a ambientes desportivos inclusivos, seguros e agradáveis. Através das suas responsabilidades pelas instalações desportivas públicas, mecanismos de financiamento local, serviços comunitários e cooperação com organizações desportivas, os municípios podem influenciar tanto as oportunidades de participação no desporto como a qualidade das experiências desportivas das crianças.

O projeto JOY in SPORTS reconhece os municípios como parceiros importantes na tradução de práticas de treino inclusivas e experiências desportivas positivas em políticas locais sustentáveis. Isto reflete o objetivo do projeto de reforçar a cooperação entre organizações desportivas, clubes, atletas, crianças, pais e outras partes interessadas, incluindo a integração de práticas promotoras da inclusão nas normas municipais.

Integrar a inclusão nas políticas desportivas municipais

Os municípios podem promover um desporto juvenil inclusivo incorporando princípios de não discriminação, acessibilidade, bem-estar infantil e participação positiva nas suas estratégias desportivas, critérios de financiamento e acordos de cooperação com organizações desportivas locais.

Em vez de se concentrarem exclusivamente nos números de participação ou nos resultados competitivos, os quadros municipais de apoio podem também reconhecer a qualidade do ambiente desportivo, incluindo se as crianças se sentem seguras, respeitadas, incluídas e motivadas a continuar a participar.

As medidas práticas podem incluir:

- Introdução de critérios proporcionais de inclusão e bem-estar infantil nos subsídios municipais ao desporto e nos acordos de parceria.
- Incentivo aos clubes desportivos apoiados por fundos públicos para adotarem políticas antibullying, antidiscriminação e de proteção.
- Apoio à participação economicamente comportável para crianças e famílias que enfrentam barreiras financeiras ou sociais.
- Melhoria da acessibilidade e do acesso equitativo às instalações desportivas públicas.
- Promoção da formação inclusiva de treinadores e da utilização dos materiais educativos JOY.
- Incentivo a oportunidades estruturadas para crianças e jovens expressarem as suas opiniões e participarem em decisões que afetam as suas experiências desportivas.
- Reforço da cooperação entre municípios, clubes desportivos, escolas, famílias e organizações comunitárias.

Estas medidas devem ser adaptadas às responsabilidades administrativas, aos quadros legais e aos recursos disponíveis de cada município.

Financiamento municipal como instrumento de inclusão

O financiamento municipal e o acesso a instalações apoiadas por fundos públicos podem proporcionar oportunidades práticas para incentivar práticas inclusivas nas organizações desportivas locais.

Os municípios podem considerar associar aspetos relevantes do apoio público a expectativas razoáveis em matéria de acessibilidade, igualdade de oportunidades, ambientes de treino positivos e prevenção da discriminação e do bullying.

Tais mecanismos devem ser proporcionais à dimensão e à capacidade das organizações em causa. Os clubes mais pequenos e dirigidos por voluntários podem necessitar de orientação, formação ou apoio adicional para implementar requisitos relacionados com a inclusão.

O objetivo deve ser incentivar a melhoria e reforçar a capacidade organizacional, em vez de criar barreiras administrativas que possam prejudicar clubes mais pequenos ou organizações que trabalham com crianças com maiores necessidades de apoio.

Quando legalmente permitido, os municípios podem reconhecer custos adicionais documentados da inclusão, como equipamento adaptado, pessoal de apoio ou transporte, através de subsídios direcionados ou mecanismos de prestação de serviços. Qualquer incentivo deve refletir necessidades reais de apoio e ser acompanhado por orientações simples e reporte proporcional, em particular para pequenos clubes dirigidos por voluntários.

Exemplo Nacional: Polónia – Utilização do Financiamento Municipal do Desporto para Promover a Inclusão

A Polónia constitui um exemplo ilustrativo de como os municípios podem utilizar mecanismos existentes de financiamento e cooperação no desporto para apoiar um desporto juvenil mais inclusivo.

Ao abrigo da Lei Polaca do Desporto (2010) e da Lei da Atividade de Benefício Público e do Trabalho Voluntário (2003), os municípios podem apoiar clubes desportivos e organizações não governamentais através de subsídios, acesso a instalações públicas e parcerias locais.

Com base neste quadro, os municípios podem integrar progressivamente os princípios de inclusão JOY nos procedimentos existentes de financiamento desportivo.

Ilustração de uma prática municipal existente – Gdynia, Polónia

Gdynia fornece um exemplo documentado de apoio municipal ao desporto juvenil organizado. Em julho de 2026, o Gdyńskie Centrum Sportu publicou um concurso aberto de propostas para apoiar o treino de basquetebol de raparigas e jovens mulheres. O município atuou como entidade contratante, enquanto o centro desportivo municipal administrou o procedimento de financiamento.

Isto demonstra como um mecanismo municipal de subsídios já existente pode ser utilizado para apoiar atividades de desporto juvenil. Esses mecanismos podem constituir um ponto de partida administrativo para incorporar os princípios JOY, incluindo acessibilidade, proteção, treino inclusivo e participação significativa dos jovens.

Contudo, o aviso de financiamento publicado não deve ser interpretado como evidência de que Gdynia já adotou formalmente critérios de inclusão específicos do JOY. A sua introdução exigiria uma decisão municipal explícita e documentação adequada.

Fonte: Gdyńskie Centrum Sportu (2026), concurso público de propostas para apoio ao treino de basquetebol juvenil.

No quadro de financiamento municipal polaco, o percurso geral de implementação do JOY pode traduzir-se nos seguintes cinco passos práticos:

1. **Rever os critérios de financiamento existentes:** Identificar se os subsídios municipais abordam atualmente acessibilidade proteção, igualdade de oportunidades e a qualidade das experiências desportivas das crianças.

2. **Introduzir indicadores proporcionais de inclusão:** Incluir critérios relativos a participação economicamente comportável, inclusão da deficiência, proteção infantil, treino inclusivo e participação dos jovens.

3 **Apoiar a implementação:** Disponibilizar aos clubes ferramentas práticas, formação e orientação, incluindo recursos relevantes do Pacote Educativo JOY 2.0. Quando legalmente permitido, reconhecer custos adicionais relacionados com a inclusão através de apoio financeiro direcionado.

4 **Monitorizar resultados significativos:** Avaliar acessibilidade, continuidade da participação, sentimento de pertença das crianças e feedback dos jovens participantes, em vez de depender apenas dos números de participação ou dos resultados competitivos.

5 **Rever e melhorar:** Utilizar evidência e feedback dos clubes, crianças e famílias para aperfeiçoar os critérios de financiamento municipal e as medidas de apoio.

Esta abordagem proposta pode ser testada no âmbito dos programas municipais de subsídios ao desporto já existentes, sem exigir a criação de um sistema de financiamento separado.

Lição transferível para o JOY: Os municípios podem promover a inclusão combinando critérios proporcionais de financiamento, apoio prático aos clubes desportivos e monitorização significativa das experiências desportivas das crianças. O quadro polaco ilustra uma via potencial de implementação; por si só, não demonstra que critérios de financiamento específicos do JOY já tenham sido formalmente adotados.

Diferenças entre contextos nacionais e municipais

Os cinco países parceiros do JOY — Finlândia, Polónia, Portugal, Turquia e Estónia — têm sistemas diferentes de organização, financiamento e administração do desporto local.

As responsabilidades pelas instalações desportivas, subsídios, atividades juvenis e cooperação com organizações desportivas variam entre contextos nacionais e municipais. A informação financeira disponível também difere nas suas classificações, períodos de reporte e cobertura.

Uma vez que estas diferenças impedem comparações suficientemente fiáveis e harmonizadas, este Livro Branco não apresenta valores comparativos da despesa municipal com o desporto.

Em vez disso, centra-se em princípios comuns de política e medidas práticas que podem ser adaptadas a diferentes circunstâncias locais.

Exemplos específicos de cada país podem esclarecer como estes princípios funcionam em diferentes sistemas legais e administrativos, mas um mecanismo local de financiamento não deve ser apresentado como uma norma nacional. As competências legais relevantes, a elegibilidade para subsídios e os requisitos de contratação ou responsabilização devem ser verificados antes de adaptar uma medida a outro município. Os percursos de política nacional apresentados no Capítulo 8 são o local adequado para este detalhe contextual.

A ausência de dados de despesa diretamente comparáveis não impede os municípios de identificar oportunidades para reforçar a inclusão através das suas políticas, mecanismos de financiamento e acordos de cooperação existentes.

Do apoio municipal à inclusão prática

A abordagem JOY incentiva os municípios a considerar não apenas quantas crianças participam no desporto organizado, mas também se a participação é significativa, inclusiva e sustentável.

Por exemplo, os municípios podem trabalhar com organizações desportivas para identificar barreiras que possam impedir as crianças de aderir ou permanecer em atividades desportivas. Estas podem incluir custos de participação, instalações inacessíveis, discriminação, bullying, oportunidades limitadas para crianças com deficiência ou apoio insuficiente a crianças de contextos desfavorecidos.

Os municípios podem responder através de apoio direcionado, parcerias, instalações acessíveis, requisitos de programas inclusivos e oportunidades para treinadores e representantes dos clubes desenvolverem competências relevantes.

O Pacote Educativo JOY 2.0 disponibiliza abordagens práticas que podem apoiar estes esforços, em particular no que respeita a treino inclusivo, feedback positivo, resiliência, criatividade, apoio entre pares e sentimento de pertença das crianças.

Monitorização e melhoria contínua

Os municípios podem incentivar as organizações desportivas a monitorizar a inclusão e a participação através de um conjunto gerível de indicadores.

Estes podem incluir:

- Participação e permanência de crianças e jovens.
- Acessibilidade física e económica das oportunidades desportivas.
- Sentimento de pertença, segurança e prazer das crianças.
- Experiências de bullying, discriminação ou exclusão.
- Oportunidades para as crianças expressarem as suas opiniões.
- Participação dos treinadores em formação relacionada com a inclusão.
- Adoção de políticas e práticas de inclusão pelas organizações desportivas apoiadas.

A monitorização deve ser utilizada para identificar barreiras, orientar melhorias e apoiar as organizações, e não simplesmente para classificar clubes ou impor sanções.

Os requisitos de proteção devem respeitar a legislação aplicável e ser avaliados através de uma implementação credível, e não pela mera existência de políticas escritas. Os números de participação e permanência também exigem uma interpretação cuidadosa: a mudança entre clubes ou atividades não significa necessariamente abandono do desporto. O feedback dos jovens e uma recolha de dados proporcional, respeitadora da privacidade, podem ajudar a explicar os números.

Os municípios devem também reconhecer que alterações no reporte podem refletir maior sensibilização e confiança. Por exemplo, um aumento das preocupações comunicadas não indica necessariamente um agravamento das condições se as crianças se tornaram mais confiantes em expor problemas.

Percurso municipal de implementação recomendado

Uma abordagem prática para os municípios consiste em:

1. **Rever as políticas existentes:** Identificar de que forma a inclusão, acessibilidade e bem-estar infantil estão atualmente refletidos nas estratégias desportivas municipais, subsídios e mecanismos de utilização de instalações.
2. **Envolver as partes interessadas locais:** Consultar clubes desportivos, treinadores, escolas, famílias e crianças para compreender as barreiras à participação e as oportunidades de melhoria.
3. **Introduzir expectativas proporcionais de inclusão:** Incorporar princípios práticos de inclusão nos critérios de financiamento, acordos de parceria e orientações locais relevantes.
4. **Prestar apoio à implementação:** Incentivar a utilização dos recursos educativos JOY, a formação de treinadores e a cooperação entre organizações locais.
5. **Monitorizar e melhorar:** Rever a participação e as experiências das crianças, identificar barreiras emergentes e ajustar as medidas de apoio em conformidade.

Esta abordagem permite aos municípios reforçar progressivamente um desporto juvenil inclusivo, respeitando as diferenças nos recursos locais, modelos de governação e capacidade organizacional.

Implicação de política

Os municípios devem ser reconhecidos não apenas como fornecedores de infraestruturas desportivas ou apoio financeiro, mas também como parceiros na promoção de ambientes desportivos inclusivos e centrados na criança.

Ao incorporarem inclusão, bem-estar, acessibilidade e participação das crianças nas políticas municipais e mecanismos de cooperação existentes, as autoridades locais podem ajudar a traduzir os princípios do projeto JOY em práticas organizacionais sustentáveis.

Isto apoia diretamente o objetivo do Erasmus+ JOY in SPORTS de reforçar a cooperação entre organizações desportivas e municípios e incentivar a integração de práticas promotoras da inclusão nas normas locais.

> **O Anexo 1 deste Livro Branco propõe uma Lista de Verificação de Política JOY prática que os municípios podem utilizar como ponto de partida.**

7.4 Federações Desportivas

As federações desportivas ocupam uma posição crítica entre as políticas públicas e a prática quotidiana dos clubes.

Estabelecem normas relativas à competição, formação de treinadores, desenvolvimento dos clubes e, em muitos casos, licenciamento ou acreditação. Têm também capacidade para disseminar boas práticas por um grande número de clubes.

As federações podem integrar os princípios JOY nos sistemas existentes, em vez de criar um programa de inclusão completamente separado.

Por exemplo, a inclusão e o bem-estar infantil podem tornar-se parte dos critérios de qualidade dos clubes. Os cursos de desenvolvimento de treinadores podem incluir módulos sobre relações, feedback e pertença. As orientações das federações podem incentivar múltiplos percursos de participação, para que as crianças que não pretendam seguir um percurso competitivo de elite não tenham de abandonar totalmente a modalidade.

As federações podem também incentivar os clubes a aprender com os dados de participação e abandono.

O objetivo não deve ser classificar os clubes de acordo com o número de crianças que permanecem indefinidamente. Abandonar uma modalidade pode ser uma decisão pessoal legítima. A monitorização torna-se importante quando os padrões indicam que determinados grupos encontram sistematicamente barreiras, exclusão ou experiências negativas.

> As federações devem, por isso, ajudar os clubes a distinguir entre **transições desportivas normais e abandono evitável associado a ambientes de participação deficientes**.

7.5 Clubes Desportivos

> O clube desportivo é o lugar onde a política se transforma em experiência.

Para as crianças e as famílias, a inclusão não é vivida principalmente num documento estratégico. É vivida na primeira sessão de treino, no balneário, na comunicação com um treinador, durante a seleção, na interação com os colegas de equipa e nas respostas dos adultos quando algo corre mal.

O JOY recomenda, por isso, que os clubes tratem a inclusão como parte do desenvolvimento quotidiano do clube.

Um clube pode começar com perguntas relativamente simples:

Quem entra no nosso clube?

Quem não entra?

Quem sai e porquê?

Como são acolhidas as novas crianças?

O que acontece quando ocorre bullying?

As crianças sabem com quem podem falar?

Como dão feedback os treinadores?

As crianças podem participar com diferentes níveis de compromisso e capacidade?

Que barreiras financeiras ou práticas afetam as famílias?

Os próprios treinadores recebem apoio suficiente?

O Pacote Educativo 2.0 disponibiliza aos clubes material prático para trabalhar estas questões.

A parceria com os pais deve ser explícita ao nível do clube. Os pais podem ser envolvidos em expectativas claras relativamente a comportamentos positivos nas bancadas, competição saudável, barreiras práticas e sinais de alerta precoce quando uma criança começa a perder o envolvimento.

Por exemplo, a secção sobre prevenção do abandono recomenda relações positivas treinador-atleta, envolvimento dos pares, apoio parental, políticas de prevenção e acesso seguro e conveniente às instalações.

O modelo VIP pode ajudar os clubes a tornar o apoio entre pares mais intencional. Os VIP podem acolher novos participantes, incentivar colegas de equipa, facilitar a comunicação e reforçar o ambiente social.

Os clubes podem também utilizar o Cartão JOY, o Alfabeto JOY, atividades baseadas nas artes e ferramentas de prática reflexiva dos treinadores como mecanismos de fácil aplicação para tornar a inclusão visível.

7.6 Organizações de Formação de Treinadores

A formação de treinadores é uma das oportunidades com maior potencial de expansão resultantes do JOY.

Um treinador influencia dezenas ou, potencialmente, centenas de jovens atletas ao longo do tempo. Reforçar as competências relacionais e pedagógicas de um treinador pode, por isso, ter efeitos muito para além de uma única intervenção.

O JOY sugere que a formação de treinadores inclua quatro dimensões interligadas.

Competência técnica continua a ser essencial: os treinadores precisam de conhecimento específico da modalidade.	**Competência pedagógica** permite-lhes conceber ambientes de aprendizagem adequados a crianças em diferentes níveis de desenvolvimento.
Competência relacional permite-lhes comunicar, dar feedback, construir confiança e responder adequadamente às diferenças individuais.	**Competência reflexiva** permite aos treinadores aprender continuamente com a prática.

O e-portefólio JOY é particularmente relevante para a quarta dimensão. Incentiva os treinadores a identificar padrões, como os momentos em que os atletas se envolvem ou se retraem, a forma como diferentes tipos de feedback são recebidos e os comportamentos que reforçam ou enfraquecem a confiança.

O desenvolvimento profissional contínuo deve, por isso, complementar as qualificações iniciais. A inclusão não deve ser tratada como um módulo único concluído no início de uma carreira de treinador.

Os sistemas de desenvolvimento de treinadores devem também reconhecer a carga de trabalho e a responsabilidade emocional. A mentoria, a reflexão entre pares e vias de encaminhamento claras ajudam os treinadores a manter práticas inclusivas sem ficarem sozinhos perante problemas que exigem apoio organizacional ou profissional.

7.7 Indicadores Sugeridos e Quadro de Monitorização

O JOY recomenda um **quadro de monitorização pequeno e proporcional** centrado na aprendizagem e na melhoria.

O objetivo não é medir constantemente as emoções das crianças nem criar burocracia desnecessária. Em vez disso, as organizações precisam de informação suficiente para identificar padrões que, de outro modo, permaneceriam invisíveis.

Um quadro simples pode combinar dados administrativos com medidas breves de experiência.
Seis domínios principais são particularmente úteis:

Acesso As crianças que enfrentam barreiras conseguem efetivamente participar?	**Pertença** Os jovens sentem-se aceites e parte da equipa?	**Segurança e respeito** Os jovens sentem-se seguros, respeitados e capazes de cometer erros sem humilhação?
Voz Os jovens sentem que são ouvidos e que podem contribuir?	**Alegria** Os jovens gostam de participar e têm vontade de continuar?	**Permanência** Quem fica, quem abandona e porquê?

Os dados devem ser interpretados com cuidado. Um único indicador raramente demonstra, por si só, a qualidade.

Por exemplo, uma baixa taxa de abandono não significa automaticamente que um clube seja inclusivo, enquanto um aumento das comunicações de bullying pode inicialmente indicar que as crianças ganharam confiança para comunicar problemas, e não que o bullying aumentou.

Os indicadores devem, por isso, ser considerados em conjunto e utilizados para diálogo e melhoria.

> O princípio de monitorização deve ser: Medir -> Ouvir -> Compreender -> Melhorar -> Apoiar. Não deve tornar-se: Medir -> Classificar -> Punir. Esta distinção é particularmente importante para os clubes que trabalham com jovens que enfrentam as maiores barreiras.

No Anexo 3 é proposto um conjunto mais detalhado.

7.8 Roteiro de Influência nas Políticas JOY 2026-2029

Fase	Calendário	Ação principal	Intervenientes responsáveis	Evidência esperada
1. Divulgação	Fim do projeto	Publicar o Livro Branco em seis línguas	EFSEI + consórcio	Publicações/transferências
2. Adoção	0-6 meses	Obter compromissos de entidades identificadas	Parceiros nacionais	Entidades adotantes identificadas
3. Implementação	6-18 meses	Testar critérios JOY, práticas de clubes, voz dos jovens ou ligações ao financiamento	Municípios + clubes	Registos de implementação
4. Integração	6-24 meses	Adicionar o JOY ao desenvolvimento profissional contínuo, certificação, normas de clubes ou critérios municipais	Federações, instituições de ensino superior, municípios	Cursos, normas ou critérios
5. Utilização de evidência	12-24 meses	Rever os Indicadores Centrais JOY com clubes e jovens	Clubes + municípios	Evidência sobre acesso, pertença e permanência
6. Expansão	18-36 meses	Partilhar casos de adoção através de redes nacionais e europeias	Consórcio + parceiros europeus	Novas entidades adotantes ou países
7. Revisão	36 meses	Rever a adoção e atualizar as recomendações	Consórcio JOY	Nota de política de seguimento

Os pontos focais de cada país devem atualizar o registo de adoção pelo menos de seis em seis meses. A EFSEI deve consolidar o progresso face aos marcos e remeter para as Secções 7.7 e 7.9 e para o Anexo 4 quanto a indicadores e registos de suporte, evitando tabelas duplicadas de evidência. A revisão deve documentar barreiras, decisões não obtidas e quaisquer alterações às metas. A revisão aos 36 meses deve apresentar de forma transparente tanto os sucessos como os casos de não adoção.

Revisão e responsabilização

O Anexo 4 documenta a divulgação e o envolvimento das partes interessadas, incluindo eventos, publicações e contactos institucionais. Estes registos demonstram alcance e diálogo, mas não verificam, por si só, a adoção de políticas. Uma entrada de adoção verificada deve identificar a organização adotante, a data, o instrumento exato de política ou operacional,

a natureza da alteração relacionada com o JOY, o documento-fonte ou confirmação oficial e o responsável pela verificação. As atas das reuniões ou cartas podem comprovar um compromisso; decisões assinadas, critérios de financiamento aprovados, normas adotadas, currículos publicados ou registos institucionais equivalentes são necessários para comprovar uma adoção formal. A implementação deve ser sustentada por registos operacionais e feedback proporcional dos participantes. Até que esses documentos sejam fornecidos e verificados, o estado deve permanecer «envolvimento», «proposto», «compromisso pendente de verificação» ou «piloto», em vez de «alteração de política verificada».

Verificação da adoção e limiares de evidência

Até ao mês 6 após o fim do projeto: nomear e registar cinco pontos focais nacionais; identificar pelo menos uma instituição relevante com poder de decisão e um instrumento de política prioritário por país participante; procurar obter pelo menos um compromisso documentado de adoção ou teste por país. Até ao mês 18: procurar obter pelo menos um projeto-piloto documentado ou exemplo de implementação por país, com uma linha de base e feedback dos jovens, quando adequado. Até ao mês 24: procurar obter pelo menos uma proposta formal por país para integrar os princípios JOY num instrumento municipal, de federação ou de formação de treinadores. Até ao mês 36: publicar uma revisão consolidada da adoção, distinguindo propostas, compromissos, projetos-piloto, instrumentos adotados e alterações de prática comprovadas de forma independente. Estas são metas de acompanhamento propostas; não se afirma que tenham sido alcançadas.

Marcos mensuráveis e reporte

As decisões prioritárias a prosseguir são: (1) critérios municipais de subsídios ou serviços que reconheçam acessibilidade económica, acessibilidade física, proteção e participação significativa dos jovens; (2) normas das federações desportivas sobre qualidade dos clubes ou proteção que incorporem inclusão e voz dos jovens; (3) currículos de formação de treinadores ou de desenvolvimento profissional contínuo que integrem competências relacionais, pedagógicas e reflexivas JOY; e (4) procedimentos ao nível dos clubes para feedback, antibullying, apoio entre pares e prevenção do abandono. Estas são metas de política propostas, não mudanças já garantidas. Cada parceiro nacional deve identificar a instituição com poder de decisão, o instrumento existente, a janela de decisão e a viabilidade jurídica antes de procurar obter a adoção.

Metas concretas de influência nas políticas

Cada parceiro nacional deve designar um ponto focal identificado para o envolvimento de política e um substituto, com os dados de contacto registados no plano de acompanhamento do consórcio. A TUAS e o TuTo podem coordenar o acompanhamento através das suas redes finlandesas de desporto e educação; o Cister Sport de Alcobaça pode coordenar o acompanhamento do parceiro português. Os responsáveis nacionais na Polónia, Turquia e Estónia, bem como os responsáveis específicos pelas decisões ao nível municipal, das federações ou do sistema educativo, devem ser confirmados pelos respetivos parceiros antes de serem apresentados como responsabilidades formalmente atribuídas.

7.9 Envolvimento e Adoção das Políticas JOY até à Data

O Livro Branco final deve relatar o envolvimento e a adoção confirmados em matéria de políticas face às metas previstas de divulgação e política do projeto.

Os parceiros JOY realizaram atividades de divulgação, envolvimento de partes interessadas e influência nas políticas nos países participantes. Estas incluem contactos com municípios, organizações desportivas, universidades, federações e outras partes interessadas nacionais e internacionais.

As atividades e evidências confirmadas são apresentadas no **Anexo 4 – Evidência de Envolvimento, Divulgação e Adoção das Políticas JOY**. O anexo distingue entre divulgação, envolvimento de partes interessadas, adoção ou teste, implementação, institucionalização e alteração de políticas, de modo a evitar considerar apenas a visibilidade ou participação como evidência de adoção de políticas.

08

Percursos de Políticas Nacionais e Transferibilidade



O JOY foi desenvolvido como um projeto transnacional que envolveu Finlândia, Polónia, Portugal, Turquia e Estónia. O projeto oferece, por isso, uma oportunidade para analisar não só se é possível desenvolver um quadro comum, mas também como esse quadro pode ser adaptado a diferentes culturas desportivas e ambientes organizacionais.

> A aprendizagem dos WP2–WP4 é que a **transferibilidade depende da adaptação, e não da reprodução exata**.

O WP4 permite explicitamente acomodar diferenças culturais e específicas de cada contexto, mantendo simultaneamente a filosofia central do JOY.

As observações por país apresentadas abaixo não devem, por isso, ser interpretadas como avaliações abrangentes dos sistemas desportivos nacionais. Identificam orientações decorrentes da experiência do projeto JOY. As referências legais e de política nacionais detalhadas devem ser validadas e acrescentadas pelos parceiros responsáveis de cada país antes da publicação final.

8.1 Finlândia

A experiência finlandesa do JOY constitui um exemplo particularmente útil de como a liderança entre pares, a prática reflexiva dos treinadores e a cooperação entre municípios e desporto se podem complementar.

Os projetos-piloto da Finlândia aplicaram o Pacote Educativo 1.0 em ambientes regulares de desporto juvenil. Os relatórios do projeto indicam uma continuidade muito elevada da participação, acompanhada por um reforço do sentimento de pertença, sustentado por evidência antes-depois e reflexões dos treinadores.

A Finlândia contribuiu também fortemente para o desenvolvimento da abordagem VIP. A Escola de Capitães do TuTo e a utilização do Teatro-Fórum demonstraram como a liderança juvenil pode ir além da ideia tradicional do capitão enquanto líder principalmente orientado para o desempenho.

Em vez disso, os jovens atletas podem aprender a facilitar a inclusão, a comunicação e o sentimento de pertença ao grupo.

Para a Finlândia, o JOY aponta, por isso, para três potenciais vias de implementação:

- integração de competências relacionais e reflexivas na formação de treinadores;
- liderança estruturada entre pares e participação dos jovens nos clubes desportivos;
- e cooperação entre municípios, clubes, instituições de ensino e organizações desportivas nacionais.

A candidatura original do projeto já antecipava a cooperação com os Serviços de Desporto da Cidade de Turku e o Comité Olímpico Finlandês e identificava estruturas nacionais e municipais como potenciais canais de divulgação e implementação.
Na Finlândia, a abordagem JOY pode ser transferida de forma eficaz através da cooperação entre clubes desportivos, federações desportivas nacionais, instituições de ensino, municípios e organizações desportivas nacionais. As atividades de divulgação finlandesas demonstraram que os princípios de alegria, inclusão e experiências desportivas positivas têm forte ressonância tanto junto dos intervenientes do desporto de base como das partes interessadas ao nível das políticas.

O envolvimento de clubes de futebol, representantes de federações desportivas, treinadores e voluntários através de eventos como a ÅIFK Spring Cup e o Erkki Alaja Symposium evidencia o potencial para integrar os princípios JOY na formação de treinadores, nos programas de desenvolvimento de clubes e nas práticas desportivas quotidianas. Do mesmo modo, os contactos estabelecidos com representantes do Comité Olímpico Finlandês e redes de desporto juvenil oferecem oportunidades para promover a abordagem JOY no âmbito de iniciativas nacionais mais amplas de desenvolvimento desportivo.

As atividades de divulgação do Olympic Day demonstraram ainda o valor dos eventos desportivos abertos ao público como plataformas para sensibilizar participantes, famílias e partes interessadas da comunidade para ambientes desportivos inclusivos e centrados na alegria.

Uma via prática para a Finlândia consistiria, por isso, em integrar o Pacote Educativo JOY 2.0 e as recomendações do Livro Branco nos programas de formação de treinadores, atividades de desenvolvimento de clubes desportivos, iniciativas de desporto juvenil e currículos do ensino superior. Através da TUAS, do TuTo e

das respetivas redes nacionais, os resultados do projeto podem continuar a chegar a treinadores, voluntários, gestores desportivos e decisores para além do período financiado do projeto.

8.2 Polónia

A experiência JOY na Polónia destaca a importância de manter a alegria e a inclusão em ambientes onde o desporto organizado pode, de outro modo, tornar-se fortemente orientado para o desempenho.

A atualização final do projeto WP3 refere um envolvimento sustentado em diversas modalidades nos projetos-piloto polacos e evidência qualitativa de uma mudança para abordagens de treino mais inclusivas e centradas na alegria.

Comunicações anteriores do JOY na Polónia apresentaram igualmente uma abordagem em que a integração, os hábitos saudáveis e o prazer eram priorizados em relação à classificação das crianças como melhores ou piores praticantes.

A experiência polaca apoia, por isso, a utilização do JOY tanto em contextos de clubes de base como na formação de treinadores.

Uma via particularmente promissora identificada na candidatura original é a integração de conhecimentos relacionados com o JOY na formação de treinadores, professores de educação física e profissionais afins. A candidatura previa especificamente a futura utilização do material educativo em contextos de ensino superior e formação profissional.

> Para a Polónia, a implementação pode, por isso, ligar **a prática de base à formação formal de treinadores e de educação física**.

8.3 Portugal

Os projetos-piloto de Portugal demonstraram como a atividade criativa pode ser integrada num contexto de clube, mantendo simultaneamente uma estrutura desportiva reconhecível.

Os relatórios do projeto caracterizaram a experiência-piloto portuguesa por uma forte energia e expressão criativa. Nos projetos-piloto iniciais em Portugal, Turquia e Estónia, o JOY relatou experiências positivas relacionadas com envolvimento, relações de equipa e bem-estar.

O papel do Cister Sport de Alcobaça enquanto parceiro de clube desportivo é significativo porque demonstra que os métodos JOY não têm de ficar confinados a contextos universitários ou de investigação. Podem ser adaptados à prática quotidiana dos clubes.

Para Portugal, a experiência JOY sugere, por isso, uma ênfase em:

- exercícios criativos acessíveis aos treinadores;
- práticas de inclusão ao nível dos clubes;
- envolvimento das autoridades locais e das famílias;

e garantia de que as abordagens pedagógicas inovadoras se mantêm suficientemente simples para serem utilizadas de forma regular, e não apenas durante atividades especiais do projeto.

A experiência portuguesa ilustra também o valor de dar aos clubes capacidade de apropriação da adaptação. É mais provável que os treinadores utilizem uma abordagem quando a podem integrar no treino existente, em vez de a tratarem como um programa externo.

8.4 Turquia

Os projetos-piloto na Turquia constituem um forte exemplo do papel da amizade, do trabalho de equipa e da ligação social na experiência desportiva das crianças.

Os resumos do projeto indicam que os jovens atletas participantes destacaram particularmente a amizade e o trabalho de equipa e viveram o desporto como um espaço de ligação e desenvolvimento.

A Turquia liderou também o WP3 através do Yalova Ortopedikler Spor Kulübü. O pacote de trabalho foi responsável por planear e implementar cerca de 30 projetos-piloto abrangendo diferentes modalidades, géneros e combinações de participantes com e sem deficiência.

Isto torna a acessibilidade e a inclusão significativa especialmente relevantes para a experiência turca.

O contributo do JOY não consiste simplesmente em colocar crianças com diferentes necessidades no mesmo espaço físico. Uma inclusão genuína exige atenção à comunicação, aos papéis, às relações entre pares, à confiança e a saber se cada participante tem uma oportunidade significativa de contribuir.

A experiência turca apoia, por isso, um maior desenvolvimento de:

- práticas inclusivas nos clubes;
- treino sensível à deficiência;
- apoio entre pares;
- métodos de construção de equipa e comunicação;

e consideração sistemática da pertença e experiência emocional das crianças.

8.5 Estónia

Os projetos-piloto JOY na Estónia destacaram particularmente a **amizade e o sentimento de pertença à equipa**.

Os relatórios do projeto indicam que as atividades-piloto baseadas nas artes reforçaram as amizades e um forte sentimento de pertença entre os participantes.

A Estónia desempenha também um papel importante na divulgação e sustentabilidade do JOY através da Estonian Foundation of Sports Education and Information, incluindo a liderança do WP5.

Isto proporciona uma via para traduzir a prática em formação mais ampla de treinadores, informação para o setor desportivo e diálogo sobre políticas.

Para a Estónia, a experiência JOY sugere ligar os métodos ao nível dos clubes às estruturas existentes de educação e informação desportiva. Em vez de estabelecer um sistema JOY separado, os princípios podem potencialmente ser incorporados no desenvolvimento de treinadores, nas orientações das organizações desportivas e nos debates de política local.

O caráter multilingue do Pacote Educativo 2.0 é também importante. A disponibilidade dos materiais em estónio, para além do inglês, reduz uma barreira prática à adoção e apoia uma utilização mais ampla para além das organizações diretamente envolvidas no projeto. O WP4 foi explicitamente concebido para produzir o Pacote Educativo final nas seis línguas do projeto.

8.6 Transferibilidade para Outros Contextos Europeus

O JOY não deve ser transferido pedindo a outro país ou município que reproduza exatamente todas as atividades.

Em vez disso, a transferência deve preservar os **princípios centrais** ao mesmo tempo que adapta o mecanismo.

Os princípios que parecem mais transferíveis são:

- cada criança deve ser tratada como um participante valorizado;
- a pertença é um resultado intencional;
- os treinadores precisam de competência relacional, além da competência técnica;
- o feedback construtivo deve apoiar a aprendizagem e a autonomia;
- os jovens devem ter oportunidades significativas para contribuir;

- as relações entre pares podem ser mobilizadas de forma positiva;
- a criatividade pode complementar a pedagogia desportiva convencional;
- a resiliência desenvolve-se através de desafios com apoio;
- a acessibilidade física e económica são importantes;
- a experiência de participação deve ser monitorizada.

Um município, federação ou clube que pretenda adotar o JOY pode, por isso, começar por identificar os seus próprios desafios de inclusão e selecionar ferramentas JOY adequadas.

> Isto é coerente com a filosofia original de cocriação: primeiro compreender o contexto e, depois, selecionar, testar, refletir e adaptar.

09

Sustentabilidade e Adoção das Políticas



Sustentabilidade significa mais do que manter os documentos do projeto disponíveis em linha depois de terminar o financiamento.

O Livro Branco deve, por isso, distinguir entre divulgar o JOY e institucionalizar o JOY. Um treinador descarregar o Pacote Educativo é divulgação; um clube adotar práticas JOY é implementação; uma federação integrar competências JOY na certificação de treinadores é institucionalização; e um município alterar critérios de financiamento para reconhecer clubes inclusivos é uma alteração de política.

Para o JOY, sustentabilidade significa que as ideias testadas através dos WP2–WP4 continuam a influenciar a prática dos treinadores, o desenvolvimento dos clubes, a educação e as políticas.

Isto exige três formas de continuidade:

sustentabilidade dos recursos

— manutenção do acesso aos materiais;

sustentabilidade das práticas

— continuação da utilização e adaptação dos princípios JOY;

sustentabilidade institucional

— integração de abordagens bem-sucedidas na educação, nas normas, no financiamento e nas rotinas organizacionais.

9.1 Pacote Educativo 2.0 e Recursos Abertos

O Pacote Educativo 2.0 é o principal mecanismo para transferir a aprendizagem do projeto para uma prática continuada.

O Pacote foi desenvolvido para apoiar a prática quotidiana dos treinadores, e não para funcionar como um programa rígido passo a passo. Os treinadores podem consultar o material de acordo com as suas necessidades atuais e selecionar exercícios ou ferramentas reflexivas relevantes. O Pacote afirma explicitamente que até pequenas alterações na estrutura das atividades, no feedback ou na reflexão podem apoiar a confiança, a pertença e o envolvimento a longo prazo.

O seu valor prático reside na combinação entre teoria e ferramentas utilizáveis.

O recurso final inclui material sobre métodos baseados nas artes, psicologia positiva, relações treinador-atleta, motivação e feedback, apoio VIP entre pares, resiliência, e-portefólios, prevenção do abandono e atividades práticas.

O sítio Web do projeto pretende continuar a ser um ponto central através do qual materiais públicos e resultados ficam disponíveis para treinadores, clubes, gestores e outras partes interessadas. O WP5 define especificamente o sítio Web como um mecanismo para permitir às partes interessadas implementar a abordagem para além do consórcio imediato.

O acesso aberto e multilingue é importante para a sustentabilidade, porque a adoção não deve depender da participação continuada na parceria original.

9.2 Diálogo com Partes Interessadas e Decisores Políticos

É pouco provável que as alterações de política ocorram apenas através da publicação.

O Livro Branco deve, por isso, ser tratado como o início do diálogo sobre políticas e não como o fim da divulgação.

A candidatura Erasmus+ previa eventos multiplicadores envolvendo treinadores, voluntários, professores de educação física, técnicos de juventude e decisores políticos, juntamente com envolvimento específico ao nível das políticas nacionais e/ou europeias. Estabeleceu metas de cinco eventos de divulgação e quinze eventos de política.

O diálogo com as partes interessadas deve centrar-se em questões de implementação:

Que problemas de inclusão são mais urgentes a nível local?

Que recomendações JOY já estão parcialmente implementadas?

O que impediria a implementação?

Que organização tem autoridade para alterar a regra ou prática relevante?

De que apoio precisam os clubes e os treinadores?

Que indicadores podem ser recolhidos de forma realista?

Isto afasta os eventos com partes interessadas de apresentações unidirecionais do projeto e aproxima-os da cocriação de políticas. O objetivo é passar da divulgação à adoção, da adoção à implementação e da implementação à institucionalização.

As partes interessadas locais devem também ser incentivadas a identificar adaptações. Um responsável municipal, uma federação nacional, uma organização de desporto para pessoas com deficiência, um formador de treinadores e uma organização de pais podem compreender barreiras diferentes.

As suas perspetivas são complementares.

9.3 Redes Europeias e Divulgação

O caráter transnacional do JOY cria oportunidades de continuidade ao nível europeu.

A estratégia de sustentabilidade original previa cooperação com Comités Olímpicos, a Semana Europeia do Desporto, outros projetos Erasmus+ Sport e iniciativas europeias mais amplas de inclusão. Previa também notas de política conjuntas, eventos multiplicadores e outros mecanismos de divulgação colaborativa.

Esta abordagem baseada em redes deve continuar.

O contributo europeu mais forte do JOY não é necessariamente a criação de uma nova instituição permanente. É a disponibilização de um quadro adaptável e ferramentas práticas que as redes existentes podem utilizar.

Os potenciais públicos da divulgação incluem, por isso:

federações desportivas europeias e nacionais;
organizações olímpicas e paralímpicas;
redes municipais;

instituições de formação de treinadores;
universidades;
organizações de juventude;
organizações de deficiência e inclusão;
e futuras parcerias Erasmus+ Sport.

> A divulgação deve concentrar-se cada vez mais na **utilização**, e não apenas no alcance.

As visitas ao sítio Web, as transferências e a visibilidade nas redes sociais são indicadores úteis de comunicação. Contudo, a questão mais forte de sustentabilidade é saber se uma organização altera posteriormente um curso de formação, uma política de clube, uma norma de financiamento ou uma prática de treino.

O acompanhamento futuro deve, por isso, recolher exemplos de adoção sempre que possível.

9.4 Manutenção e Expansão do JOY após o Financiamento Erasmus+

A candidatura original contém vários compromissos concretos de sustentabilidade.

Os materiais do projeto foram concebidos para permanecer acessíveis em várias línguas através do sítio Web do projeto e dos canais Erasmus+. **Estava previsto que o sítio Web fosse mantido durante pelo menos três anos após o projeto. O consórcio previa também reuniões anuais em linha dos parceiros durante três anos após a conclusão do projeto, para prosseguir a divulgação, avaliação e cooperação futura.**

Estes compromissos proporcionam uma base útil, mas a expansão exige ir além da manutenção do projeto.

Um possível percurso de expansão é composto por cinco fases.

> **Fase 1 - Divulgação.**
> Os recursos existentes são publicados, traduzidos, apresentados e tornados facilmente acessíveis.

Fase 2 - Adoção.
Clubes, municípios, federações ou formadores de treinadores decidem utilizar princípios ou ferramentas JOY selecionados.

Fase 3 - Implementação.
As organizações aplicam a abordagem na prática dos treinadores, políticas dos clubes, mecanismos de voz dos jovens ou sistemas municipais de apoio.

Fase 4 - Institucionalização.
Federações, instituições de ensino ou municípios incorporam os princípios JOY na formação regular, normas, certificação ou critérios de financiamento.

Fase 5 - Expansão.
Os casos de adoção são partilhados através de redes nacionais e europeias e as recomendações são atualizadas com base na evidência da implementação.

A expansão não deve exigir que todas as organizações utilizem indefinidamente o nome JOY.

Uma medida mais profunda de sucesso seria que os princípios JOY se integrassem de tal forma na prática normal que o treino inclusivo fosse simplesmente considerado **bom treino**.

10

Conclusões: do Desporto com Alegria a uma Política Desportiva Inclusiva



10.1 Alinhamento com as Atuais Prioridades da Política da UE

A abordagem JOY está estreitamente alinhada com a atual orientação da política desportiva da União Europeia. O **Plano de Trabalho da UE para o Desporto 2024–2027** identifica como três áreas prioritárias a integridade e os valores no desporto, as dimensões socioeconómica e sustentável do desporto e a participação no desporto e na atividade física promotora da saúde. Os seus objetivos orientadores incluem reforçar um desporto seguro e baseado em valores, apoiar políticas desportivas sustentáveis e informadas pela evidência, aumentar a participação e melhorar a acessibilidade para grupos vulneráveis. O JOY contribui diretamente para estes objetivos ao tratar a inclusão, a pertença, o bem-estar e as experiências positivas de participação como dimensões integrantes de um desporto juvenil de qualidade, e não como resultados adicionais ou opcionais.

As Conclusões do Conselho de 2025 sobre uma abordagem integrada ao desporto e à atividade física no contexto educativo estabelecem uma ligação ainda mais forte com a filosofia JOY. As Conclusões salientam o desenvolvimento físico, mental e social das crianças e adolescentes e reconhecem a motivação, a autoconfiança e a literacia física como bases para um envolvimento ao longo da vida na atividade física. De forma significativa, estabelecem uma ligação explícita entre a participação ao longo da vida, a motivação pessoal e a **alegria do desporto e da atividade física**. Sublinham também a importância de criar ambientes de apoio e de tornar o desporto atrativo e acessível a crianças e adolescentes. Estas prioridades refletem de perto

a ênfase do JOY no prazer, na pertença, na inclusão e nas experiências positivas como fatores que apoiam a continuidade da participação.

As Conclusões do Conselho reforçam também o foco do JOY nas pessoas e organizações que moldam os ambientes desportivos quotidianos das crianças. Apelam a uma cooperação mais forte entre os setores do desporto, educação, juventude e saúde e reconhecem a importância das competências dos professores, treinadores e outros profissionais que trabalham com crianças e adolescentes. Os Estados-Membros são incentivados a proporcionar formação contínua baseada no conhecimento atual e a reforçar competências emocionais e éticas que apoiem a saúde mental e o bem-estar das crianças. As Conclusões incentivam também a cooperação entre escolas e clubes desportivos e apelam à realização de atividades em ambientes seguros, acessíveis e inclusivos. Estas prioridades correspondem de perto às recomendações JOY sobre formação de treinadores, voz dos jovens e apoio entre pares, bem-estar, acessibilidade e responsabilidade partilhada entre autoridades públicas, federações, clubes e treinadores.

Em conjunto, estes desenvolvimentos da política da UE reforçam a relevância das recomendações JOY para além do próprio projeto. O JOY disponibiliza mecanismos práticos através dos quais as atuais prioridades europeias podem ser traduzidas na prática quotidiana do desporto juvenil: critérios de inclusão no financiamento público, competências relacionais e pedagógicas na formação de treinadores, mecanismos de feedback dos jovens e apoio entre pares, atenção ao bem-estar mental e à pertença, e monitorização proporcional da participação, experiência e permanência. Neste sentido, o JOY pode ser posicionado não como um modelo de política separado, mas como um contributo informado pela evidência para a implementação das prioridades existentes da UE relativas a experiências desportivas mais inclusivas, acessíveis e positivas para crianças e jovens.

10.2 Conclusão: do Desporto com Alegria a uma Política Desportiva Inclusiva

O JOY in SPORTS partiu de uma observação simples, mas importante: o desporto pode ser um ambiente poderoso para a saúde, aprendizagem, amizade e pertença, mas estes resultados positivos não ocorrem automaticamente.



As experiências das crianças dependem dos ambientes que os adultos e as organizações criam.

> O desporto pode promover a inclusão, mas também pode reforçar a exclusão.
> A competição pode motivar, mas a pressão mal gerida pode prejudicar a participação.
> Os grupos de pares podem criar pertença, mas também podem reproduzir bullying e isolamento.
> Os treinadores podem reforçar a confiança, mas a forma como gerem o feedback e as relações também pode influenciar se um jovem deseja regressar.

Por esta razão, a inclusão no desporto juvenil não pode ser tratada como uma atividade opcional acrescentada ao trabalho «real» do desporto.

> Faz parte do trabalho real.

O projeto JOY abordou este desafio através de uma combinação de cocriação, métodos baseados nas artes, pedagogia positiva, projetos-piloto práticos, apoio entre pares e prática reflexiva dos treinadores. O WP2 mapeou e desenvolveu as abordagens iniciais; o WP3 testou-as em diferentes contextos desportivos europeus; e o WP4 transformou a aprendizagem acumulada no Pacote Educativo 2.0.

A fase de avaliação concluída do WP3 relatou elevada participação e adesão, forte sentimento de pertença à equipa e envolvimento emocional positivo nos contextos dos parceiros, fornecendo simultaneamente evidência para o aperfeiçoamento dos materiais educativos finais. Estes resultados devem ser interpretados com a prudência metodológica descrita anteriormente neste Livro Branco, mas reforçam uma conclusão consistente:

> **o ambiente social do desporto é importante.**

O JOY apela, por isso, aos decisores políticos para alargarem a definição de desporto juvenil de qualidade.

A qualidade deve incluir desempenho e desenvolvimento técnico, mas deve também incluir se as crianças se sentem bem-vindas, seguras, respeitadas e capazes de participar.

Deve incluir se os treinadores estão preparados para as suas responsabilidades educativas e relacionais.

Deve incluir se os jovens têm voz.

Deve incluir se os custos, as instalações e as práticas organizacionais excluem inadvertidamente determinados grupos.
E deve incluir se as organizações aprendem quando as crianças abandonam.

A responsabilidade por esta transição é partilhada.

As instituições europeias podem incentivar princípios comuns e o intercâmbio.

As autoridades nacionais podem integrar a inclusão nas estratégias, na formação de treinadores e no financiamento.

Os municípios podem associar o apoio público a normas razoáveis de inclusão.

As federações podem integrar estas expectativas no desenvolvimento dos clubes e dos treinadores.

Os clubes podem torná-las visíveis na prática quotidiana.

Os treinadores podem traduzi-las nas relações com as crianças.

Os próprios jovens atletas podem contribuir através da participação, do feedback e do apoio entre pares.

O objetivo não é tornar o desporto juvenil mais fácil nem eliminar a competição e o desafio.

O objetivo é criar ambientes em que o desafio possa ocorrer **sem sacrificar a dignidade, a pertença e o bem-estar**.

A proposta original do JOY procurava uma abordagem que reduzisse a discriminação e, simultaneamente, aumentasse o sentimento de alegria das crianças no desporto, pedindo que o Livro Branco explicasse por que razão isso é necessário e como pode ser implementado.

MENSAGEM DE POLÍTICA

Os jovens não devem ter apenas acesso ao desporto. Devem ter uma oportunidade significativa de pertencer, desenvolver-se e manter-se envolvidos. Os clubes e treinadores que tornam isto possível, sobretudo para as crianças que enfrentam as maiores barreiras, devem receber o reconhecimento, apoio e recursos necessários para sustentar e ampliar o seu trabalho.

Referências

Segue-se uma **lista de referências de trabalho** para o Livro Branco. Combina fontes académicas fundamentais já utilizadas no Pacote Educativo 2.0 com documentos do projeto JOY.

Fontes de política europeia e saúde pública

Council of the European Union. (2024). Resolution of the Council and of the representatives of the governments of the Member States meeting within the Council on the European Union Work Plan for Sport (1 July 2024–31 December 2027) (C/2024/3527). https://eur-lex.europa.eu/eli/C/2024/3527/oj

Council of the European Union. (2025). Council conclusions on an integrated approach to sport and physical activity in the education context (C/2025/2987). https://eur-lex.europa.eu/eli/C/2025/2987/oj

European Commission. (2022). Special Eurobarometer 525: Sport and physical activity. https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2668

World Health Organization. (2024, June 26). Physical activity [Fact sheet]. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity

Estatísticas nacionais e documentos de política

Finlândia

Ministry of Education and Culture (Finland). (2024). *Liikuntatoimi tilastojen valossa: Perustilastot vuodelta 2023* (Publications of the Ministry of Education and Culture 2024:35). https://urn.fi/URN:ISBN:978-952-415-002-6

Ministry of Education and Culture (Finland). (2025). *Liikuntatoimi tilastojen valossa: Perustilastot vuodelta 2024* (Publications of the Ministry of Education and Culture 2025:26). https://urn.fi/URN:ISBN:978-952-415-191-7

Polónia – Legislação

Republic of Poland. (1990). *Ustawa z dnia 8 marca 1990 r. o samorządzie gminnym* [Lei de 8 de março de 1990 sobre a Administração Local Municipal], Artigo 7. Texto consolidado: Journal of Laws 2024, item 1465. https://eli.gov.pl/api/acts/DU/2024/1465/text.html

Republic of Poland. (2010). *Ustawa z dnia 25 czerwca 2010 r. o sporcie* [Lei de 25 de junho de 2010 sobre o Desporto], Artigos 27–28. Texto consolidado: Journal of Laws 2020, item 1133. https://eli.gov.pl/api/acts/DU/2020/1133/text.html

Republic of Poland. (2003). *Ustawa z dnia 24 kwietnia 2003 r. o działalności pożytku publicznego i o wolontariacie* [Lei de 24 de abril de 2003 sobre Atividade de Benefício Público e Trabalho Voluntário]. Texto consolidado: Journal of Laws 2023, item 571. https://eli.gov.pl/api/acts/DU/2023/571/text.html

Republic of Poland. (2023). *Ustawa z dnia 28 lipca 2023 r. o zmianie ustawy – Kodeks rodzinny i opiekuńczy oraz niektórych innych ustaw* [Lei de 28 de julho de 2023 que altera o Código da Família e Tutela e determinados outros diplomas]. Journal of Laws 2023, item 1606. https://eli.gov.pl/api/acts/DU/2023/1606/text/O/D20231606.pdf

Polónia – Estatísticas e Programas

Statistics Poland (GUS). (s.d.). *Bank Danych Lokalnych: Wydatki w Dziale 926 – Kultura fizyczna* [Base de Dados Local: Despesa na Divisão 926 – Cultura Física]. Orçamentos municipais e de cidades com estatuto de distrito, conjunto de dados P3021. https://bdl.stat.gov.pl/bdl/dane/podgrup/wymiary/27/425/3021

Ministry of Sport and Tourism (Poland). (2026). *Dofinansowanie zadań 2026 – sport powszechny* [Financiamento de programas públicos de desporto em 2026]. https://www.gov.pl/web/sport/dofinansowanie-zadan-2026---sport-powszechny

Gdyńskie Centrum Sportu. (2026, 15 de julho). *Otwarty konkurs ofert na wsparcie realizacji zadania publicznego w zakresie sportowego szkolenia dzieci i młodzieży w koszykówce kobiet w 2026 roku* [Concurso aberto de propostas para apoio ao treino juvenil de basquetebol feminino em 2026]. https://www.gdyniasport.pl/pl/aktualnosci/otwarty-konkurs-ofert-na-wsparcie-realizacji-zadania-publicznego-w-zakresie-sportowego-szkolenia-dzieci-i-mlodziezy-w-koszykówce-kobiet-w-2026-roku

Estónia

Estonian Sports Register. (dados de 2025). *Statistics: Sports organisations, participants, sports facilities and coaching qualifications*. Estonian Foundation of Sports Education and Information. https://www.spordiregister.ee/en/statistika

Statistics Estonia. (2026). *Sports: Sports participants by age and sex, 2025* (tabela KU163 da base de dados estatística). https://stat.ee/en/find-statistics/statistics-theme/culture/sports

Portugal

Statistics Portugal (INE). (2026). *Desporto em números – 2025 / Sport in Numbers – 2025*. Instituto Nacional de Estatística. https://www.ine.pt/ine_novidades/Desporto_Numeros_2025/index.html

Portuguese Institute of Sport and Youth (IPDJ). (2026). *Estatísticas e Dados do Desporto* [Estatísticas e dados do desporto]. https://ipdj.gov.pt/estat%C3%ADsticas

Portuguese Republic. (2007). *Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro – Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto* [Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto]. Diário da República. https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/5-2007-522787

Portuguese Republic. (2009). *Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro* [Regime jurídico dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo]. Diário da República. https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/273-2009-490964

Portuguese Republic. (2013). *Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro*, Artigo 23 [regime jurídico das autarquias locais e responsabilidades municipais]. Diário da República. https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/75-2013-500023

Turquia

Republic of Türkiye, Ministry of Youth and Sports. (2025). *2024 Yılı Faaliyet Raporu* [Relatório de Atividades de 2024]. https://sgb.gsb.gov.tr/Public/Edit/images/SGB/012014/2024_yili_faaliyet%20raporu_28.02.pdf

Republic of Türkiye, Ministry of Youth and Sports. (s.d.). *Gençlik ve Spor İstatistikleri 2025* [Estatísticas de Juventude e Desporto 2025]. https://yayinlar.gsb.gov.tr/EserDetay/404/genclik-ve-spor-istatistikleri-2024

Republic of Türkiye. (2005). *5393 Sayılı Belediye Kanunu*, Artigo 14 [Lei Municipal n.º 5393]. Interpretação e aplicação oficiais: Turkish Court of Accounts. https://www.sayistay.gov.tr/KararlarDaire/Detay/38853

Turkish Court of Accounts (Sayıştay). (s.d.). *Genel Kurul Kararı – Municipal support for amateur sports clubs and allocation of municipal assets* [Decisão da Assembleia Geral]. https://www.sayistay.gov.tr/KararlarGenelKurul/Detay/42134/

Fontes do projeto JOY

JOY in SPORTS. *Erasmus+ application: Strengthening inclusion and joy in sports clubs in Europe*, Projeto n.º 101134472. A candidatura define a componente de política, os projetos-piloto previstos, o Pacote Educativo e o Livro Branco e liga o projeto às normas municipais de inclusão.

JOY in SPORTS. *Coaches Educational Pack 2.0: Engagement, Inclusion & Creativity Builds Resilience*. O Pacote apresenta o quadro prático JOY, princípios de treino, modelo VIP, abordagens de resiliência, e-portefólio e ferramentas de prevenção do abandono.

JOY in SPORTS. *Work Packages*. Sítio Web do projeto JOY. O WP2 abrange mapeamento e preparação; o WP3, os projetos-piloto; o WP4, o desenvolvimento do Pacote Educativo; e o WP5, o roteiro para influenciar políticas.

JOY in SPORTS. *WP3 Report Enters Final Reporting Phase*. Atualização do projeto, 2026. A atualização refere a conclusão da avaliação dos projetos-piloto nos países parceiros e a consolidação dos resultados.

JOY in SPORTS WP3 *JOY in Sport Pilot Phase Successfully Completed: Over 519 Young Players Participated Across Europe* https://joyinsports.com/wp-content/uploads/2026/05/WP3-report-publish-version.pdf

JOY in SPORTS. *Deliverable D5.2 – Dissemination Materials*. O produto descreve os grupos de partes interessadas do JOY e a estratégia de comunicação e divulgação de políticas.

Referências Académicas Selecionadas Utilizadas no Pacote Educativo 2.0

Bresler, L. (2004). *Knowing Bodies, Moving Minds*. Springer.

Carron, A. V., Bray, S. R., & Eys, M. A. (2002). Team cohesion and team success in sport. *Journal of Sports Sciences, 20*(2), 119–126.

Csikszentmihalyi, M. (2009). *Flow: The Psychology of Optimal Experience* (Rev. ed.). Harper Perennial.

Fraser-Thomas, J., Côté, J., & Deakin, J. (2005). Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. *Physical Education and Sport Pedagogy, 10*(1), 19–40.

Fleming, M. (2013). *The Arts in Education: An Introduction to Aesthetics, Theory and Pedagogy*. Routledge.

Knijnik, J., Spaaij, R., & Jeanes, R. (2019). Reading and writing the game: Creative and dialogic pedagogies in sports education. *Thinking Skills and Creativity, 32*, 42–50.

O Pacote utiliza estas fontes para fundamentar a relação entre criatividade, fluxo, coesão, desenvolvimento juvenil e pedagogia desportiva.

Jowett, S. (2005). At the heart of effective sport leadership lies the dyadic coach–athlete relationship. *The Psychologist, 18*(7), 412–415.

Jowett, S. (2007). Interdependence analysis and the 3+1Cs in the coach–athlete relationship. In S. Jowett & D. Lavallee (Eds.), Social Psychology in Sport (pp. 15–27). Human Kinetics.

Jowett, S. (2017). Coaching effectiveness: The coach–athlete relationship at its heart. Current Opinion in Psychology, 16, 154–158. https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.05.006

Jowett, S., & Shanmugam, V. (2016). Relational coaching in sport: Its psychological underpinnings and practical effectiveness. In *Routledge International Handbook of Sport Psychology*. Routledge.

Seligman, M. E. P. (2011). *Flourish: A Visionary New Understanding of Happiness and Well-being*. Free Press.

Seligman, M. E. P. (2018). PERMA and the building blocks of well-being. The Journal of Positive Psychology, 13(4), 333–335. https://doi.org/10.1080/17439760.2018.1437466

Estas fontes sustentam a abordagem do Pacote Educativo à relação treinador-atleta e à psicologia positiva.

Gould, D., & Voelker, D. K. (2010). Youth sport leadership development: Leveraging the sports captaincy experience. *Journal of Sport Psychology in Action, 1*(1), 1–14.

Smith, A. L. (2003). Peer relationships in physical activity contexts: A road less traveled in youth sport and exercise psychology research. *Psychology of Sport and Exercise, 4*(1), 25–39.

González-Hernández, J., Gomariz-Gea, M., Valero-Valenzuela, A., & Gómez-López, M. (2020). Resilient resources in youth athletes and their relationship with anxiety in different team sports. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 17*(15), 5569.

Luthar, S. S., Cicchetti, D., & Becker, B. (2000). The construct of resilience: A critical evaluation and guidelines for future work. *Child Development, 71*(3), 543–562.

Wilczyńska, D., Walczak-Kozłowska, T., Alarcón, D., Zakrzewska, D., & Jaenes, J. C. (2022). Dimensions of athlete–coach relationship and sport anxiety as predictors of changes in psychomotor and motivational welfare of child athletes. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 19*(6), 3462.

Murphy, J., Woods, C. B., Dijk, D., & Seghers, J. (2018). *Factors and actions to prevent dropout in youth sport: Results of a rapid review and expert opinions*. International Society for Physical Activity and Health Congress 2018.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry, 11*(4), 227–268.

Anexo 1

Lista de Verificação JOY para Municípios



Esta lista de verificação é uma **ferramenta prática de autoavaliação**, não um instrumento obrigatório de certificação. O município pode utilizá-la ao definir subsídios, parcerias, acordos de utilização de instalações ou estratégias de desporto juvenil.

Área	Questão-chave para o município	Expectativa mínima sugerida
Compromisso de política	A nossa política de desporto juvenil inclui explicitamente inclusão, não discriminação e bem-estar infantil?	Estes princípios constam dos documentos de financiamento/política.
Igualdade de acesso	As crianças podem participar independentemente de deficiência, género, origem ou situação socioeconómica?	As barreiras são identificadas periodicamente e são planeadas ações.
Acessibilidade económica	As taxas, o equipamento e as despesas de deslocação excluem algumas famílias?	Existem, sempre que possível, opções de apoio ou custo reduzido.
Acessibilidade	As instalações apoiadas por fundos públicos são física e praticamente acessíveis?	A acessibilidade faz parte do planeamento e da avaliação das instalações.
Normas de financiamento	Os clubes que recebem apoio municipal demonstram práticas inclusivas e os clubes que enfrentam custos de inclusão mais elevados recebem apoio?	Os critérios de subsídios/instalações incluem a inclusão, com reforço de capacidades direcionado ou apoio adicional onde as barreiras são maiores.
Antidiscriminação	Os clubes apoiados têm procedimentos para lidar com discriminação, racismo e bullying?	Existe um procedimento claro e uma pessoa de contacto responsável.
Proteção infantil	As crianças podem apresentar preocupações em segurança?	Existem vias adequadas de comunicação e proteção.
Competência dos treinadores	Os treinadores recebem apoio para desenvolver competências de inclusão e relacionais?	Existem oportunidades de formação e a sua utilização é incentivada.

Área	Questão-chave para o município	Expectativa mínima sugerida
Voz dos atletas	Os jovens são consultados sobre a sua experiência desportiva?	Os clubes utilizam mecanismos de feedback ou participação adequados à idade.
Apoio entre pares	As relações positivas entre pares são incentivadas intencionalmente?	Os clubes são incentivados a utilizar práticas de mentoria/do tipo VIP.
Bem-estar	O bem-estar das crianças é reconhecido como parte da qualidade do desporto?	Os critérios de qualidade vão além dos resultados competitivos.
Percursos de participação	Os jovens podem participar de forma recreativa, além de competitiva?	Sempre que possível, existe mais do que um percurso de participação.
Permanência	Sabemos quem está a abandonar o desporto apoiado pelo município e porquê?	É revista informação básica sobre permanência/abandono.
Equidade dos dados	É possível identificar diferenças de participação entre grupos sem recolha desnecessária de dados pessoais?	É utilizada uma monitorização proporcional.
Envolvimento dos pais	As famílias recebem informação sobre comportamentos positivos no desporto juvenil?	Os clubes envolvem os pais nas expectativas e nos valores.
Cooperação entre partes interessadas	Os setores do desporto, educação, juventude e serviços sociais cooperam quando relevante?	Existe diálogo intersetorial periódico.
Melhoria contínua	Os clubes recebem ajuda para melhorar, em vez de serem apenas avaliados?	Estão disponíveis modelos, formação, mentoria e exemplos de boas práticas.
Revisão da política	Os critérios de inclusão são revistos com os clubes e os jovens?	A política é atualizada periodicamente com base em feedback e evidência.

Regra de decisão municipal sugerida

Em vez de utilizarem um simples modelo aprovado/reprovado, os municípios podem classificar cada área como:

Estabelecido
implementado de forma consistente e comprovada.

Em desenvolvimento
parcialmente implementado; existe um plano de melhoria.

Ainda não estabelecido
é necessária ação.

Não aplicável
justificado para o contexto específico.

Isto permite que a lista de verificação apoie a melhoria, em vez de punir organizações que estão a iniciar o seu percurso de inclusão.

Anexo 2

Lista de Verificação de Política JOY para Clubes e Federações Desportivas



Esta lista de verificação traduz o quadro JOY em questões que um clube ou federação pode colocar sobre a sua própria prática.

A. Pertença e Inclusão

- ☐ Cada novo participante recebe uma apresentação clara e acolhedora.
- ☐ Os treinadores aprendem ativamente e utilizam os nomes das crianças.
- ☐ As crianças compreendem as expectativas e os valores da equipa.
- ☐ As diferenças de capacidade, deficiência, cultura, género ou origem socioeconómica são tratadas com respeito.
- ☐ Existe um processo claro para responder a discriminação, bullying e exclusão.
- ☐ Os treinadores identificam participantes que permanecem regularmente à margem das atividades.
- ☐ As atividades podem ser adaptadas para que diferentes jovens possam participar de forma significativa.

B. Relações de Treino

- ☐ Os treinadores compreendem que a sua relação com os atletas afeta a motivação, a confiança e o bem-estar.
- ☐ O feedback incide sobre ações e aprendizagem, e não sobre o valor pessoal da criança.
- ☐ Os treinadores reconhecem o esforço, o progresso, a resolução de problemas e o trabalho de equipa, para além dos resultados.
- ☐ As crianças têm oportunidades para colocar perguntas e expressar preocupações.
- ☐ O comportamento dos treinadores mantém-se respeitador em situações competitivas de elevada pressão.
- ☐ Os treinadores sabem onde procurar apoio quando uma questão ultrapassa a sua competência.

C. Voz dos Atletas

- ☐ Os atletas são periodicamente questionados sobre a sua experiência.
- ☐ Os jovens podem contribuir com ideias adequadas à sua idade.
- ☐ Os participantes sabem a quem recorrer se se sentirem inseguros ou excluídos.
- ☐ O feedback das crianças traduz-se em ações visíveis quando adequado.
- ☐ A participação dos jovens não substitui a responsabilidade dos adultos pela proteção.

D. Relações entre Pares e o Modelo VIP

- ☐ Os novos participantes recebem apoio dos colegas de equipa.
- ☐ É incentivada uma liderança positiva entre pares.
- ☐ A liderança não é automaticamente limitada ao atleta com melhor desempenho.
- ☐ As funções VIP/de apoio entre pares podem ser rotativas.
- ☐ Os líderes entre pares são ensinados a incentivar, e não a policiar, os colegas de equipa.
- ☐ Os adultos mantêm a responsabilidade por preocupações graves de bullying, proteção ou discriminação.

O Pacote Educativo descreve as funções VIP como apoio social, apoio motivacional, apoio à tarefa e ponte de comunicação.

E. Bem-Estar Mental e Resiliência

☐ Os erros são tratados como componentes normais da aprendizagem.

☐ Não se espera que os atletas escondam todos os sinais de stress ou ansiedade.

☐ Os treinadores compreendem estratégias básicas que podem apoiar a regulação emocional.

☐ O treino cria desafios sem humilhação ou medo sistemáticos.

☐ Os treinadores compreendem quando pode ser necessário apoio profissional de saúde mental.

☐ O bem-estar é discutido de forma adequada à idade.

F. Prevenção do Abandono

☐ O clube regista quando os jovens participantes abandonam.

☐ Quando adequado, é solicitado o motivo da saída.

☐ O clube revê periodicamente se os padrões de abandono indicam barreiras evitáveis.

☐ Estão disponíveis diferentes níveis de participação sempre que viável.

☐ As expectativas de tempo são proporcionais ao nível e à idade dos participantes.

☐ Os custos e as barreiras financeiras são considerados.

☐ Os pais recebem apoio para permitir a continuidade da participação.

O Pacote Educativo 2.0 recomenda explicitamente uma política de prevenção do abandono e destaca fatores relacionados com pares, pais, treinadores e acessibilidade.

G. Parceria com os Pais

☐ Os pais recebem orientações simples sobre comportamento positivo no desporto juvenil e competição saudável.

☐ Os pais dispõem de um canal claro para comunicar barreiras práticas, preocupações ou sinais precoces de desinteresse.

☐ Os clubes questionam as famílias, quando adequado, sobre barreiras relacionadas com custos, transporte, equipamento e horários.

☐ A comunicação com os pais reforça inclusão, respeito e pertença, e não apenas resultados de desempenho.

H. Desenvolvimento dos Treinadores

- ☐ Os treinadores recebem formação inicial sobre os princípios de inclusão do clube.
- ☐ A inclusão faz parte do desenvolvimento profissional contínuo.
- ☐ Os treinadores têm oportunidades de debate entre pares ou mentoria.
- ☐ A prática reflexiva é incentivada.
- ☐ Os treinadores podem utilizar o e-portefólio JOY ou um método de reflexão comparável.
- ☐ Os voluntários recebem apoio adequado às suas responsabilidades.
- ☐ Os treinadores têm acesso a mentoria ou apoio entre pares quando lidam com situações complexas de inclusão, bem-estar ou proteção.
- ☐ A carga de trabalho e o bem-estar dos treinadores são considerados na atribuição de responsabilidades de inclusão.

I. Responsabilização Organizacional

- ☐ Existe uma pessoa designada responsável pela coordenação da inclusão/proteção.
- ☐ As políticas são comunicadas numa linguagem compreensível.
- ☐ As crianças e os pais sabem como são tratadas as preocupações.
- ☐ A direção do clube revê periodicamente dados de participação, permanência e experiência.
- ☐ As boas práticas são partilhadas entre equipas e treinadores.
- ☐ A inclusão está integrada no planeamento estratégico e operacional.

Anexo 3

Indicadores Recomendados



Os indicadores abaixo são apresentados como um **menu**, e não como um requisito para que todas as organizações recolham todas as medidas.

Os pequenos clubes devem começar por um número reduzido de indicadores práticos. Os municípios e federações podem recolher um conjunto mais amplo quando adequado.

Domínio	Indicador sugerido	Exemplo de medida	Fonte de dados	Frequência sugerida
Acesso	Participação total de jovens	Número de jovens participantes inscritos	Dados de inscrição	Anual
Acesso	Representatividade	Participação por categorias relevantes de idade/grupo, quando legal e adequado	Dados de inscrição	Anual
Acessibilidade	Oportunidades acessíveis	% de programas avaliados como acessíveis/adaptáveis	Revisão do clube	Anual
Acessibilidade económica	Apoio financeiro	Número/% que recebe taxas reduzidas ou outro apoio	Dados administrativos	Anual
Pertença	Sentimento de pertença	«Sinto que faço parte desta equipa/clube»	Inquérito anónimo breve	1–2 vezes/ano
Segurança e Respeito	Segurança psicológica	«Sinto-me seguro a ser eu próprio nesta equipa»	Inquérito breve	1–2 vezes/ano
Segurança e Respeito	Ambiente respeitador	«As pessoas desta equipa tratam-me com respeito»	Inquérito breve	1–2 vezes/ano
Voz	Sentir-se ouvido	«O meu treinador ouve as minhas opiniões»	Inquérito breve	1–2 vezes/ano

Indicadores Recomendados

Domínio	Indicador sugerido	Exemplo de medida	Fonte de dados	Frequência sugerida
Pertença	Apoio dos colegas de equipa	«Os meus colegas de equipa ajudam-me e incentivam-me»	Inquérito breve	1–2 vezes/ano
ALEGRIA	Experiência desportiva positiva	«Gosto de participar neste desporto»	Inquérito breve	1–2 vezes/ano
ALEGRIA	Intenção de continuar	«Gostaria de continuar na próxima época»	Inquérito breve	Anual
Permanência	Permanência anual	% de jovens membros que regressam	Dados de inscrição	Anual
Permanência	Taxa de abandono	% que abandona antes do ponto de transição esperado	Dados de inscrição	Anual
Permanência	Motivos de saída	Principais motivos autorrelatados	Pergunta/inquérito de saída	Contínuo
Segurança e Respeito	Incidentes comunicados	Número/tipo de comunicações	Sistema de proteção	Contínuo + revisão anual
Segurança e Respeito	Incidentes comunicados	Número/tipo de preocupações de discriminação	Sistema de proteção	Contínuo
Resposta	Tratamento de casos	% de casos comunicados com acompanhamento documentado	Registos do clube	Anual
Apoio aos Treinadores	Formação em inclusão	% de treinadores de jovens que concluem formação relevante	Registos de formação	Anual
Apoio aos Treinadores	Participação na reflexão	% de treinadores que utilizam reflexão/revisão entre pares	Registos dos treinadores	1–2 vezes/ano
Voz	Voz formal dos jovens	Número de equipas/clubes que utilizam consulta aos atletas ou abordagens VIP	Revisão organizacional	Anual
Parceria com os Pais	Compreensão dos pais	Conhecimento dos pais sobre os valores/expectativas de conduta do clube	Inquérito breve	Anual
Melhoria Contínua	Progresso na lista de verificação JOY	Número de critérios Estabelecido/Em desenvolvimento/Ainda não estabelecido	Autoavaliação	Anual

Conjunto Central de Indicadores JOY Sugerido

> **Para organizações que necessitam de um ponto de partida muito simples, o JOY recomenda seis indicadores principais:** Este é um quadro prático de monitorização proposto, e não um instrumento psicométrico validado. Seriam necessários testes adicionais para estabelecer fiabilidade, validade e adequação entre diferentes contextos.

ACESSO participação e remoção de barreiras.	**PERTENÇA** sentir-se aceite e parte da equipa ou do clube.	**SEGURANÇA E RESPEITO** segurança psicológica, dignidade e ausência de humilhação.
VOZ sentir-se ouvido e capaz de contribuir.	**ALEGRIA** prazer, motivação e intenção de continuar.	**PERMANÊNCIA** quem fica, quem sai e porquê.

Estes indicadores combinam deliberadamente resultados administrativos com as experiências vividas pelas crianças. O menu detalhado de indicadores pode depois ser utilizado seletivamente por municípios, federações ou clubes de maior dimensão.

Princípios de Interpretação

Os indicadores nunca devem ser interpretados mecanicamente.

Uma elevada taxa de permanência não prova que todos os atletas estejam a prosperar.

Um número baixo de incidentes de bullying comunicados não demonstra necessariamente que o bullying esteja ausente; as crianças podem não saber como comunicar ou não se sentir suficientemente seguras para o fazer.

Um aumento das comunicações após a introdução de um mecanismo de proteção pode ser evidência de maior confiança.

Da mesma forma, as diferenças entre equipas devem, numa primeira fase, gerar perguntas e não sanções.

O ciclo recomendado é:

Medir → Ouvir → Compreender → Melhorar → Apoiar.

O objetivo da monitorização JOY não é, portanto, produzir tabelas classificativas dos «clubes mais inclusivos». É ajudar as organizações a ver o que, de outro modo, permaneceria invisível e a melhorar continuamente a experiência desportiva das crianças.

Em conjunto, os três anexos traduzem o argumento central do Livro Branco numa cadeia prática de política:

expectativas municipais → prática organizacional → experiência e resultados mensuráveis.

Isto é também coerente com a ambição original do Erasmus+ de levar o JOY para além do consórcio através de recomendações de política, normas municipais de inclusão, formação de treinadores e divulgação continuada.

Anexo 4

Evidência de Envolvimento, Divulgação e Adoção das Políticas JOY



As atividades confirmadas e a evidência de suporte à data de **31 de outubro de 2026** são apresentadas no **Anexo 4 – Evidência de Envolvimento, Divulgação e Adoção das Políticas JOY**. Este anexo distingue entre divulgação, envolvimento das partes interessadas, adoção ou teste, implementação, institucionalização e alteração de políticas, para assegurar que a visibilidade ou participação, por si só, não é considerada evidência de adoção de políticas. As atividades estão em curso e continuarão até o projeto terminar em 31 de dezembro de 2026. Cada parceiro é responsável por implementar e comunicar as atividades no respetivo país.

País / parceiro	Reuniões de política	Organizações e municípios alcançados	Ministérios / federações / organismos olímpicos ou paralímpicos, etc.	Adoção externa ou teste do Pacote Educativo 2.0 por pelo menos 8 organizações fora do consórcio	Alterações de política / organizacionais	Eventos de divulgação e participantes
Turquia - YOSC	Foram realizadas reuniões com representantes da Direção Provincial da Juventude e Desporto de Yalova e da Direção Provincial da Família e Serviços Sociais para apresentar o JOY in Sport e discutir a possível utilização dos seus recursos. Foram também estabelecidos contactos com o Ministério da Juventude e Desporto e a TBESF. O Ministério da Juventude e Desporto respondeu em 20 de outubro de 2026, explicando que os comentários e sugestões recebidos por correio eletrónico são encaminhados para os departamentos relevantes. A resposta indicou também que os pedidos formais devem ser dirigidos ao CİMER.	As organizações alcançadas incluíram a Yalova University, a BİKAMDER, a Direção Provincial da Juventude e Desporto de Yalova, a Direção Provincial da Família e Serviços Sociais, a Direção Provincial da Educação Nacional e a TBESF. As atividades abrangeram Yalova, Çınarcık, Orhangazi/Bursa e Bandırma/Balıkesir, chegando a crianças, famílias, estudantes, professores e treinadores. A BİKAMDER, uma organização sem fins lucrativos que trabalha na área da saúde, apoiou atividades práticas agradáveis para crianças e famílias. Em Orhangazi, a YOSC apresentou o projeto durante um evento organizado pela Yalova University e pela Direção Provincial da Educação Nacional.	Foram estabelecidos contactos com o Ministério da Juventude e Desporto e com a Federação Turca de Desporto para Pessoas com Deficiência Física (TBESF). A Direção Provincial da Juventude e Desporto de Yalova foi também envolvida através de reuniões. A TBESF publicou notícias sobre o Pacote Educativo e o Pacote 2.0 foi apresentado durante uma formação de treinadores da federação em 27 de setembro de 2026. O JOY in Sport foi também apresentado durante um evento da IWBF entre 24 e 27 de abril de 2025, alargando a divulgação a uma rede desportiva internacional.	As atividades JOY in Sport foram utilizadas em aulas universitárias, proporcionando aos estudantes experiência prática. As atividades foram também apresentadas e realizadas com crianças e famílias através da cooperação com a BİKAMDER. Estes exemplos demonstram a utilização prática das atividades JOY e o interesse numa implementação mais ampla. A adoção externa formal ou o teste especificamente do Pacote 2.0 ainda carece de confirmação.	Os debates institucionais e a cooperação criaram oportunidades para a futura utilização dos recursos do projeto. Os representantes afirmaram que encaminhariam o Pacote Educativo 2.0 para os decisores responsáveis. Treinadores individuais manifestaram a intenção de utilizar as atividades e recomendá-las a colegas.	Yalova, «Hareket Et, Rengini Bul» (14 de maio de 2024; aproximadamente 120 participantes); atividades BİKAMDER (22 de novembro de 2024; aproximadamente 30); evento de Çınarcık organizado conjuntamente pela Yalova University e pela YOSC, apresentando o projeto e demonstrando atividades a estudantes universitários e professores (3 de maio de 2026; 37); evento de Orhangazi (5 de maio de 2025; aproximadamente 50); e 4.º Congresso de Estudantes de Fisioterapia e Reabilitação do Sul de Mármara, Bandırma (5 de agosto de 2026; aproximadamente 300). A participação comunicada nestas cinco atividades totaliza aproximadamente 537 pessoas. Divulgação adicional: o Pacote 2.0 foi apresentado a 34 treinadores durante a formação da TBESF em 27 de setembro de 2026. O JOY in Sport foi também apresentado no evento da IWBF entre 24 e 27 de abril de 2025.
Finlândia - TUAS e TuTo	Diálogo ao nível das políticas no Erkki Alaja Symposium (16 de abril de 2026); debates com representantes do Comité Olímpico Finlandês e do Comité Olímpico da Juventude (7 de setembro de 2026); reunião e webinar com representantes dos Serviços de Desporto da Cidade de	48 clubes de futebol na ÅIFK Spring Cup; TuTo, LiikU ry, federações desportivas, treinadores e clubes de Turku e Helsínquia	Representantes do Comité Olímpico Finlandês e do Comité Olímpico da Juventude; diferentes federações desportivas representadas	A LiikU ry recebeu ferramentas (29 de setembro de 2026); a reunião e o webinar com a Cidade de Turku agendados para 11 de novembro de 2026 ainda não tiveram lugar. A LiikU influencia, cria redes, aumenta competências e	Discussão sobre futura implementação nos clubes e divulgação em rede; não estão documentadas alterações de política concluídas.	4 atividades públicas datadas/concluídas em 2026 com participação: simpósio ~60; Spring Cup centenas (número exato desconhecido); TuTo Family Day ~1 500; Olympic Day ~7 000. Divulgação LiikU em 29 de setembro (número desconhecido). Pelo menos 5 eventos, com ~8 560 participantes

País / parceiro	Reuniões de política	Organizações e municípios alcançados	Ministérios / federações / organismos olímpicos ou paralímpicos, etc.	Adoção externa ou teste do Pacote Educativo 2.0 por pelo menos 8 organizações fora do consórcio	Alterações de política / organizacionais	Eventos de divulgação e participantes
	Turku responsáveis por clubes desportivos, escolas e educação de infância (agendados para 11 de novembro de 2026)			promove o movimento diário no sudoeste da Finlândia. Quatro clubes desportivos testaram e adotaram o Pacote Educativo 2.0: TuTo, Kaarinan Ura Ry (atletismo), ÅIFK e Salon Pallo.		quantificados, além da Spring Cup e da LiikU.
Portugal – CSA	Reunião com o presidente da Câmara em março de 2026 (1 envolvimento documentado); não explicitamente designada como reunião formal de política. Reunião com vereador do Município para promover projetos junto das entidades desportivas da cidade/concelho. Reunião com a direção do Agrupamento de Escolas de Alcobaça para promover o projeto no âmbito das aulas de Ginástica.	Município/presidente da Câmara de Alcobaça; eventos nacionais de andebol e taça de desporto em cadeira de rodas; evento regional de andebol de praia.	Secretário de Estado do Desporto português presente na taça de desporto em cadeira de rodas; contextos de andebol e desporto em cadeira de rodas	Alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo no Agrupamento de Escolas de Alcobaça, com intervenção realizada nas seguintes escolas: Vestiaria; Alcobaça; Ataíja; Maiorga; Aljubarrota; Évora de Alcobaça. Cada escola tem, em média, 60 alunos	Sensibilização e distribuição de cartões QR JOY	3 eventos de divulgação desportiva datados (7 de junho, 20 de junho, 18–19 de julho de 2026), além do envolvimento com o presidente da Câmara/imprensa em março. Públicos potenciais ~1 500 e 200; andebol de praia
Estónia – EFSEI	Pelo menos 3 reuniões institucionais com partes interessadas: reunião da direção do Comité de Qualificação de Treinadores do Comité Olímpico da Estónia (EOK) (25 de setembro de 2026); reunião da ESTCIS para testar o Pacote Educativo em escolas e jardins de infância; reunião da Estonian Antidoping and Sports Ethics	Evento em Tallinn; Comité Olímpico da Estónia, Ministério da Cultura, federações e clubes desportivos, ESTCIS, Centro de Competência para a Atividade Física. Referidos membros do Comité de Avaliação de Treinadores.	Ministério da Cultura; Comité de Qualificação de Treinadores do Comité Olímpico da Estónia (EOK); Estonian Antidoping and Sports Ethics Foundation / ESTCIS; representantes de federações desportivas.	Discussão do Comité de Qualificação de Treinadores do EOK sobre a aplicação de exercícios do Pacote 2.0 na qualificação de treinadores. Interesse de um Centro de Competência para a Atividade Física da Estónia (CCPA) em integrar o Pacote	Proposta de atribuição de créditos de qualificação de treinadores pela utilização de exercícios do Pacote 2.0; em discussão; proposta da ESTCIS para testar o Pacote Educativo em escolas e jardins de infância em desenvolvimento.	Evento multiplicador de Tallinn (21 de abril de 2026): 70 participantes. Reunião dos membros do Comité de Qualificação de Treinadores (28 de outubro de 2026; 75 participantes).

País / parceiro	Reuniões de política	Organizações e municípios alcançados	Ministérios / federações / organismos olímpicos ou paralímpicos, etc.	Adoção externa ou teste do Pacote Educativo 2.0 por pelo menos 8 organizações fora do consórcio	Alterações de política / organizacionais	Eventos de divulgação e participantes
	Foundation para adoção de orientações sobre comportamento e direitos dos pais;			Educativo nos recursos para professores de educação física de escolas e jardins de infância. O CCPA manifestou também interesse em produzir vídeos adicionais associados ao Pacote Educativo.		
Polónia - INNOCAMP	Pelo menos 3 reuniões institucionais com partes interessadas: direção do Departamento de Desporto do Município de Gdańsk, coordenada pelo Sr. Zbigniew Weinar; vice-presidente da Câmara de Gdynia responsável pela educação, desporto e juventude; Ashoka Poland em Varsóvia. Além disso, reuniões separadas com fundações mais pequenas e clubes desportivos em Gdynia	Municípios de Gdańsk e Gdynia; Departamento Municipal de Desporto de Gdańsk; clubes desportivos financiados pelo município em Gdańsk; fundações mais pequenas e clubes desportivos que operam em Gdynia; Ashoka Poland, Varsóvia, através do programa Sports for Changemakers. O número total de clubes e fundações individuais alcançados não foi quantificado.	Foram envolvidas autoridades municipais de desporto e educação em Gdańsk e Gdynia. Não foi confirmada consulta a qualquer ministério nacional, federação desportiva ou organismo olímpico/paralímpico.	O Pacote Educativo 2.0 foi divulgado através de clubes desportivos financiados pelo município de Gdańsk e da rede Sports for Changemakers da Ashoka. Foi comunicado envolvimento com fundações e clubes desportivos de Gdynia, incluindo Karate «NIDAN», SMS «Stolem» Gniewino e ARKA GDYNIA RUGBY. A Sports Academy de Gdańsk adotou e testou o material com estudantes internacionais de educação desportiva e treino.	Foram estabelecidos canais de cooperação e divulgação ao nível municipal em Gdańsk e Gdynia. A Ashoka apoiou uma divulgação mais ampla através do seu programa existente.	Divulgação concluída através de reuniões municipais, fundações locais, clubes desportivos e Ashoka Poland; números de participantes não comunicados. Está previsto um evento de divulgação para meados de novembro de 2026 na Escola n.º 57 em Gdańsk, com apoio do Município de Gdańsk e do European Solidarity Centre

Estado da evidência a nível do projeto em 31.10.2026

Categoria de reporte	Estado da evidência
País / parceiro	Estado da evidência a nível do projeto – Consórcio JOY
Reuniões de política	Envolvimento de política e institucional documentado nos cinco países parceiros (Turquia, Finlândia, Portugal, Estónia e Polónia), envolvendo autoridades municipais, organismos de governação do desporto, estruturas de qualificação de treinadores e redes de inovação social. As reuniões incluem representantes de governos locais, partes interessadas de Comités Olímpicos e organizações desportivas de nível nacional. O número consolidado de reuniões formais de política ainda tem de ser verificado.
Organizações e municípios alcançados	Ações de alcance em vários países envolvendo municípios, universidades, clubes desportivos, federações, organizações de formação de treinadores, escolas, organizações da sociedade civil e redes de inovação social. Entre os principais parceiros institucionais e partes interessadas encontram-se os municípios de Gdańsk, Gdynia e Alcobaça, o Comité de Qualificação de Treinadores do Comité Olímpico da Estónia e comités de avaliação de treinadores de federações desportivas, redes desportivas finlandesas, a Yalova University na Turquia, a BİKAMDER e o programa Sports for Changemakers da Ashoka, parceiro de divulgação que apoia um alcance mais amplo. O total de organizações únicas ainda não foi consolidado.
Ministérios / federações / organismos olímpicos ou paralímpicos	O envolvimento inclui o Comité Olímpico Finlandês e o Comité Olímpico da Juventude, o Comité de Qualificação de Treinadores do Comité Olímpico da Estónia, o Centro de Competência para a Atividade Física da Estónia, redes internacionais de basquetebol em cadeira de rodas e autoridades municipais do desporto em vários países parceiros. Foi também comunicada a participação do Secretário de Estado do Desporto português num evento de divulgação. Na Turquia, foram estabelecidos contactos com o Ministério da Juventude e Desporto e a Federação Turca de Desporto para Pessoas com Deficiência Física (TBESF). A Direção Provincial da Juventude e Desporto de Yalova foi igualmente envolvida através de reuniões. O envolvimento representa consulta, criação de redes e divulgação, e não um endosso institucional confirmado.
Adoção externa ou teste do Pacote Educativo 2.0	O Pacote Educativo 2.0 foi partilhado com clubes desportivos, organizações de formação de treinadores, redes municipais e parceiros da sociedade civil nos países participantes. O programa Sports for Changemakers da Ashoka apoia a divulgação através da sua rede estabelecida. As discussões sobre integração nas qualificações de treinadores e atividades dos clubes indicam potencial adoção. Quatro clubes finlandeses (TuTo, Kaarinan Ura Ry, ÅIFK e Salon Pallo) são referidos como tendo testado e adotado o Pacote, e uma Sports Academy em Gdańsk refere adoção e teste. A adoção externa formal ou o teste documentado de forma independente ainda carece de confirmação.
Alterações de política / organizacionais	O projeto reforçou a cooperação entre organizações desportivas, municípios, instituições de ensino e parceiros de inovação social. Na Estónia, foi proposto o reconhecimento das atividades do Pacote Educativo 2.0 no âmbito das qualificações de treinadores. A cooperação municipal para divulgação na Polónia e o envolvimento com partes interessadas do Comité Olímpico na Finlândia proporcionam potenciais vias para futura adoção institucional. Ainda não foi comprovada qualquer alteração formal de política concluída.

Categoria de reporte	Estado da evidência
Eventos de divulgação e participantes	Foram concluídas várias atividades de divulgação nos cinco países parceiros, incluindo eventos desportivos, reuniões com partes interessadas, simpósios, atividades comunitárias e criação de redes institucionais. Os públicos documentados dos eventos incluem aproximadamente 8 560 pessoas na Finlândia em eventos com participação quantificada (excluindo a Spring Cup e a divulgação da LiikU), aproximadamente 537 na Turquia e 145 no conjunto do evento multiplicador de Tallinn e da reunião do Comité de Qualificação de Treinadores na Estónia; em Portugal foi comunicado um alcance potencial de 1 500 pessoas e, na Polónia, um alcance não quantificado. A rede Sports for Changemakers da Ashoka proporciona um canal de divulgação adicional. Está previsto um novo evento em Gdańsk em novembro de 2026.

Divulgação e sustentabilidade a nível do projeto: O projeto JOY demonstra um envolvimento multinível em cinco países europeus, ligando organizações de desporto de base a autoridades municipais, instituições de ensino, organismos de governação do desporto e redes de inovação social. O envolvimento do programa Sports for Changemakers da Ashoka enquanto parceiro de divulgação reforça as oportunidades de um alcance europeu mais amplo e da utilização continuada do Pacote Educativo 2.0 para além da duração do projeto. Embora a adoção formal de políticas continue em desenvolvimento, as relações institucionais e os canais de divulgação estabelecidos proporcionam uma base para futura adoção, replicação e sustentabilidade.

Sobre o Consórcio JOY

O consórcio do projeto é constituído por 6 membros de 5 países diferentes:

INNOCAMP PL
– Innocamp Poland

Turku University of Applied Sciences LTD (TUAS)
– https://www.turkuamk.fi/

Cister Sport de Alcobaça
– Cister Sport Alcobaça Andebol

Yalova Ortopedikler Spor Kulübü
– https://www.facebook.com/yalovaosk/

Turun Toverit RY
– https://www.tuto.fi/

Estonian Foundation of Sports Education and Information
– www.spordiinfo.ee

Parceiros associados:

Akademia Wychowania Fizycznego I Sportu Im Jed Pl - https://awf.gda.pl/

Lounais-suomen Liikunta Ja Urheilu Ry - https://www.liiku.fi/yhteystiedot/

Finnish Olympic Committee - https://www.olympiakomitea.fi/en/

Türkiye Bedensel Engelliler Spor Federasyonu - https://www.instagram.com/tbesf/?hl=en

Yalova University - https://www.yalova.edu.tr/en

Saiba mais na página inicial do projeto: www.joyinsports.com. Redes sociais: Facebook e Instagram.



Este «Livro Branco» foi desenvolvido no âmbito do projeto JOY in SPORTS – Reforçar a inclusão e a alegria nos clubes desportivos na Europa, projeto ERASMUS + 101134472/JOY21/08/2023. É publicado como recurso de acesso aberto e está disponível gratuitamente para transferência em:

www.joyinsports.com

O projeto JOY in SPORTS é cofinanciado pela União Europeia ao abrigo do programa Erasmus+ Sport e visa promover a inclusão, o entusiasmo e a alegria no desporto para crianças, através do desenvolvimento de ferramentas baseadas nas artes e orientadas para a prática, destinadas a treinadores e organizações desportivas.

A responsabilidade pelo conteúdo desta publicação cabe aos autores. As opiniões expressas não refletem necessariamente as da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

Publicado em 31.10.2026

AUTORIA E CONTRIBUIÇÃO

Funded by the European Union. Views and options expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA).